

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA EXECUTIVA DE FAZENDA  
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO  
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL  
GERÊNCIA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL  
JANEIRO/2025**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL**

Ney Ferraz Júnior

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE FAZENDA**

Anderson Borges Roepke

**SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO**

Marco Antonio Lima Lincoln

**COORDENADOR DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL**

Wagner Pinheiro Paschoal

**GERENTE DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**

Éder Silva Souza

**Arrecadação Tributária do Distrito Federal – – janeiro de 2025**

**Fonte de dados:**

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 04/02/2025

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 07/02/2025

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 07/02/2025

**Equipe Técnica**

Márcio Luiz Torres de Oliveira

Luiz Fernando Nascimento Megda

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8048 / 3312-8042

## I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de janeiro de 2025, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$2.152,9 milhões em valores correntes, o que corresponde, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a um aumento nominal de +8,4% e acréscimo real de +4,1%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

### DISTRITO FEDERAL: RECEITA TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/24 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em janeiro/25
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	1.097.036	982.448	1.023.457	+114.588	+11,7%	+73.579	+7,2%	50,96%
ISS	342.408	302.368	314.989	+40.040	+13,2%	+27.419	+8,7%	15,90%
IRRF	404.097	365.934	381.209	+38.163	+10,4%	+22.888	+6,0%	18,77%
IPVA	179.697	174.005	181.268	+5.692	+3,3%	-1.571	-0,9%	8,35%
IPTU	37.083	34.781	36.232	+2.303	+6,6%	+851	+2,3%	1,72%
ITBI	45.083	51.954	54.122	-6.870	-13,2%	-9.039	-16,7%	2,09%
ITCD	21.218	28.038	29.208	-6.820	-24,3%	-7.990	-27,4%	0,99%
TAXAS	21.436	42.188	43.949	-20.752	-49,2%	-22.513	-51,2%	1,00%
OUTROS IMPOSTOS (1)	4.802	3.871	4.032	+931	+24,1%	+770	+19,1%	0,22%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>2.152.860</b>	<b>1.985.586</b>	<b>2.068.467</b>	<b>167.274</b>	<b>+8,4%</b>	<b>84.393</b>	<b>+4,1%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO, em 07/02/2025.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

## Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2025 com correlato mês de 2024, os acréscimos reais mais expressivos foram no ICMS (R\$ 73,6 milhões) e ISS (R\$ 27,4 milhões).

## II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de janeiro/2025**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 192,5 milhões (+9,8%), sobretudo em função das variações positivas do **IRRF** (+R\$ 108,9 milhões), **ICMS** (+R\$ 94,4 milhões) e **ISS** (+R\$ 32,2 milhões). Variações negativas ocorreram para **IPVA** (-R\$ 40,3 milhões), **TAXAS** (-R\$ 34 milhões) e **IPTU** (-R\$ 2,3 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 8,8 milhões (+0,4%), decorrente das variações positivas

ocorridas no **ITBI** (+R\$ 25,9 milhões), **ICMS** (+R\$ 25,7 milhões), **ISS** (+R\$ 13,1 milhões) e **ITCD** (+R\$ 6 milhões). Principais variações negativas ocorreram em **TAXAS** (-R\$ 33,3 milhões), **IRRF** (-R\$ 20,1 milhões) e **IPVA** (-R\$ 8 milhões).

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 25,5 milhões (+1,2%), decorrente das principais variações positivas ocorridas no **ICMS** (+R\$ 35,8 milhões), **ISS** (+R\$ 32,5 milhões) e **ITBI** (+R\$ 25,7 milhões). Em contrapartida, foram observadas reduções para **TAXAS** (-R\$ 33,6 milhões), **IRRF** (-R\$ 21,7 milhões), **IPVA** (-R\$ 16 milhões) e **IPTU** (-R\$ 6,3 milhões).

Receita Tributária do Distrito Federal - janeiro/2025

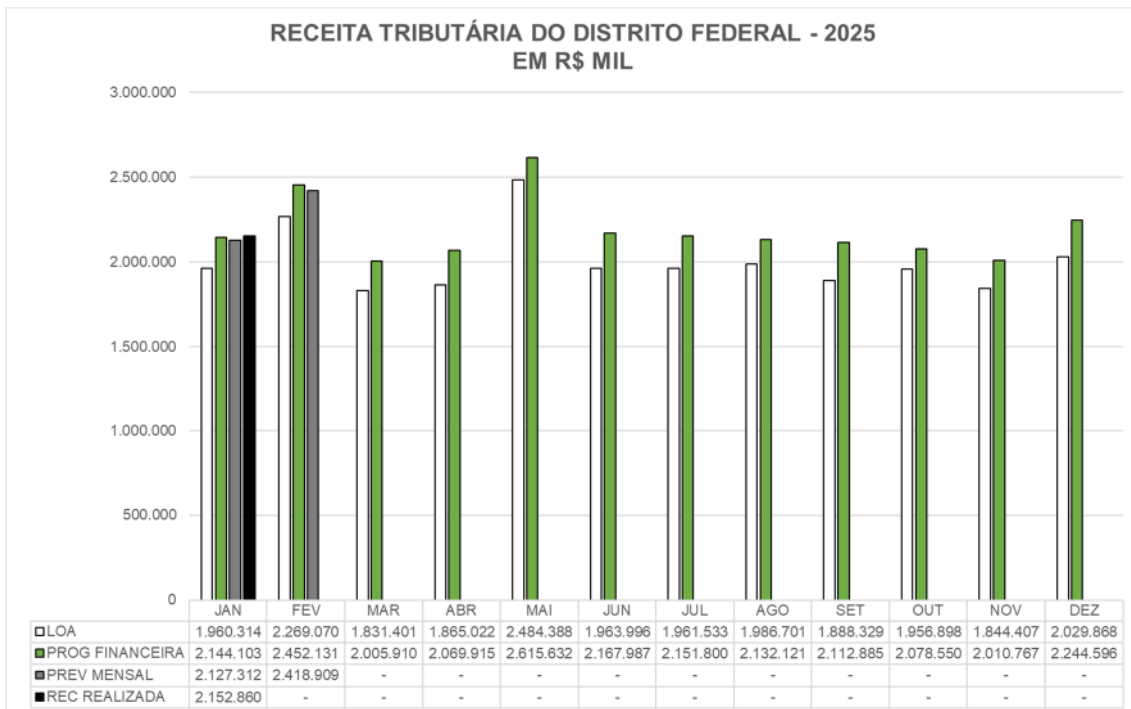
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	1.002.593	1.071.289	1.061.195	1.097.036	94.443	25.747	35.841
ISS	310.256	329.350	309.935	342.408	32.152	13.058	32.473
IRRF	295.162	424.238	425.770	404.097	108.935	(20.141)	(21.673)
IPVA	220.016	187.741	195.710	179.697	(40.319)	(8.044)	(16.013)
IPTU	39.417	39.292	43.420	37.083	(2.334)	(2.208)	(6.336)
ITBI	19.228	19.212	19.342	45.083	25.855	25.871	25.741
ITCD	15.190	15.204	15.232	21.218	6.028	6.014	5.986
TAXAS	55.407	54.686	55.064	21.436	(33.971)	(33.251)	(33.628)
OUTROS IMPOSTOS (1)	3.045	3.092	1.644	4.802	1.757	1.710	3.158
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>1.960.314</b>	<b>2.144.103</b>	<b>2.127.312</b>	<b>2.152.860</b>	<b>192.546</b>	<b>8.757</b>	<b>25.548</b>

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 7.650/2024 (LOA); Decreto nº 46.796/2025 (Programação Financeira);

Gerência de Previsão e Análise Fiscal/COAP/SUAE/SEFAZ (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

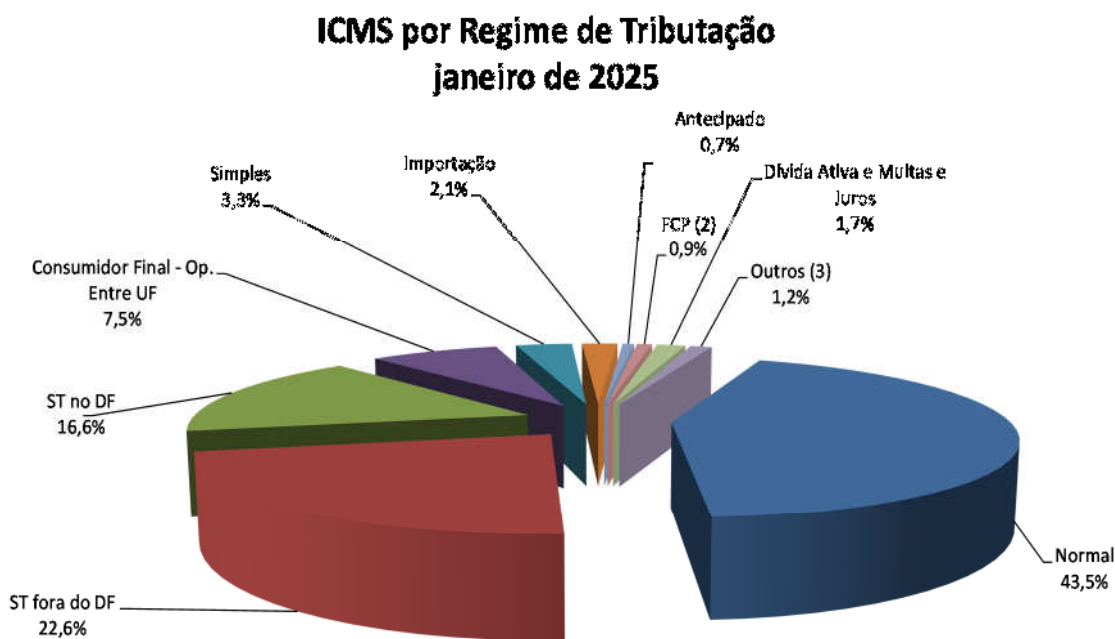


### III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

#### 1. ICMS por regime de tributação

Delimitando a arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento em janeiro de 2025, constata-se maior participação no regime normal de tributação no total da receita do imposto (43,5%), seguida da substituição tributária fora e dentro do DF, com 22,6 % e 16,6%, respectivamente, perfazendo no conjunto 82,7% da receita total do imposto.



Fonte: SIGEST

## Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, os destaques foram as expansões reais dos seguintes itens: Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 49,6 milhões) e Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 16,3 milhões). Por outro lado, ocorreu retração para o Regime Normal (-R\$ 4,8 milhões) e Simples (-R\$ 831 mil).

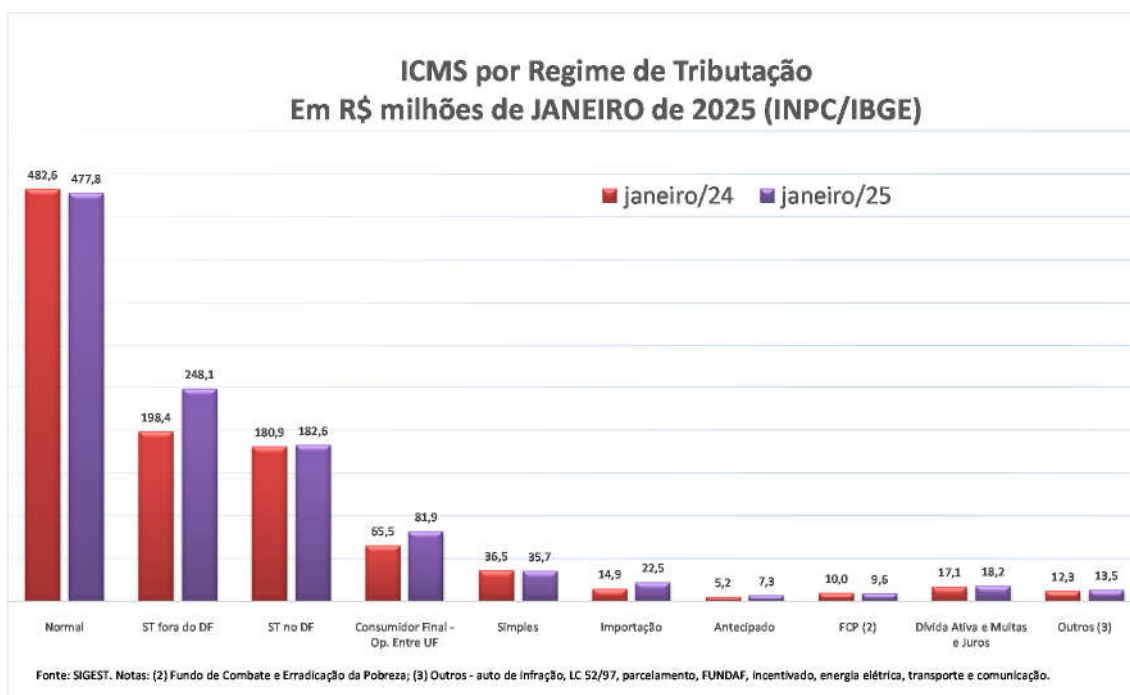
<b>ICMS: ARRECAÇÃO POR REGIME DE TRIBUTAÇÃO</b>				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		variação real (em %)	Composição da arrecadação em janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	jan/2025 / jan/2024	
Normal	477.782	482.550	-1,0%	43,5%
ST fora do DF	248.065	198.433	25,0%	22,6%
ST no DF	182.638	180.949	0,9%	16,6%
Consumidor Final - Op. Entre UF	81.874	65.530	24,9%	7,5%
Simples	35.683	36.514	-2,3%	3,3%
Importação	22.497	14.870	51,3%	2,1%
Antecipado	7.303	5.182	40,9%	0,7%
FCP (2)	9.599	9.974	-3,8%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Juros	18.180	17.150	6,0%	1,7%
Outros (3)	13.547	12.317	10,0%	1,2%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>1.097.168</b>	<b>1.023.468</b>	<b>7,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

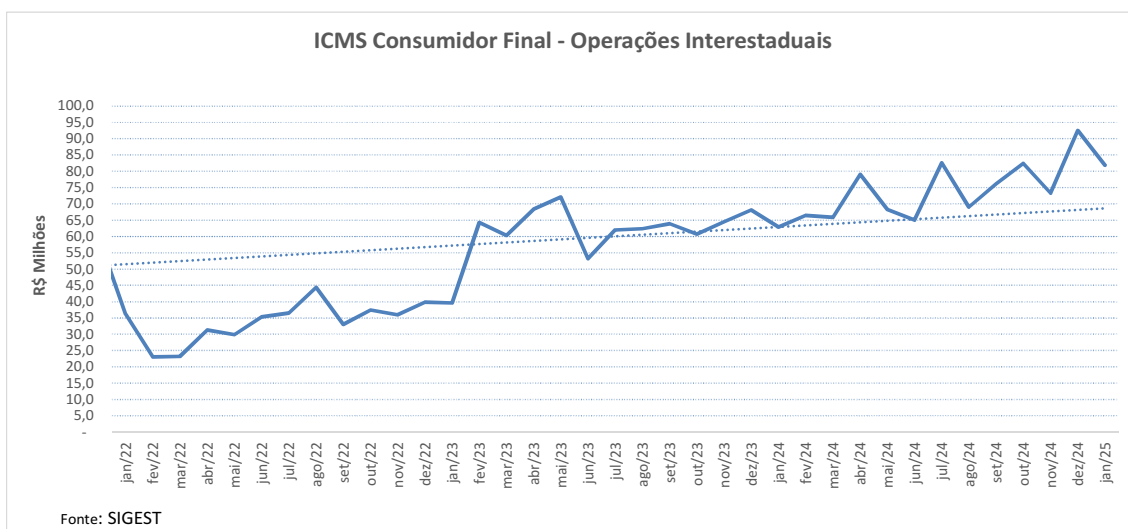
(2) FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

(3) Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



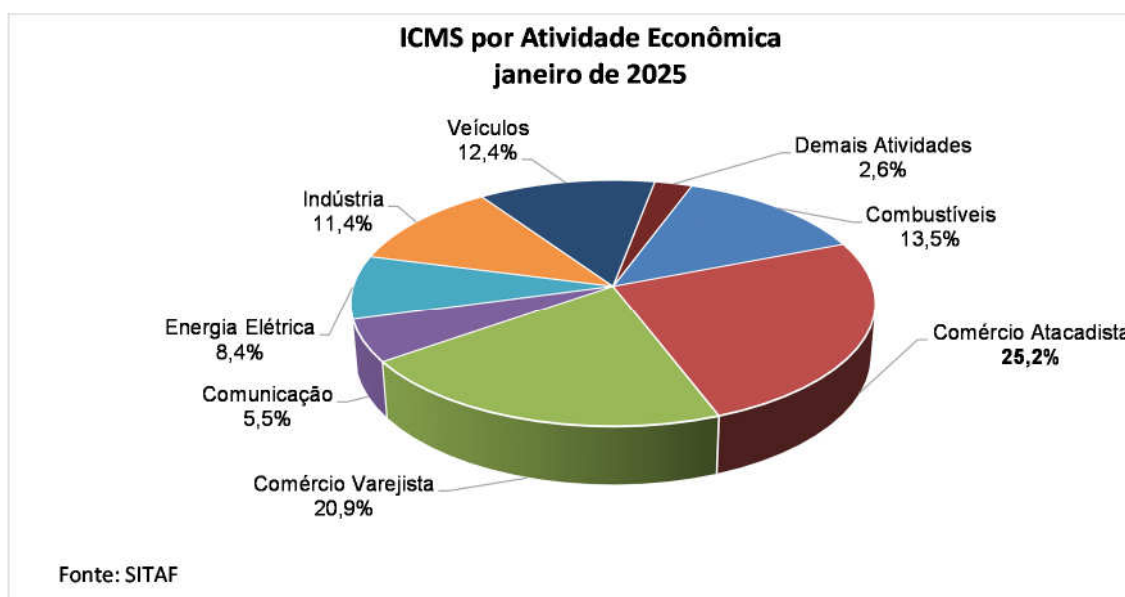
## 1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da Emenda Constitucional nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico, registrou ingressos de R\$ 81,9 milhões em janeiro de 2025. O recolhimento do mês, embora apresente movimento declinante, manteve-se acima da curva linear de tendência, conforme ilustração abaixo.



## 2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelos principais setores econômicos, os setores mais representativos em janeiro de 2025 foram comércio atacadista (25,2%),



comércio varejista (20,9%), combustíveis (13,5%), veículos (12,4%), indústria (11,4%), energia elétrica (8,4%) e comunicação (5,5%).

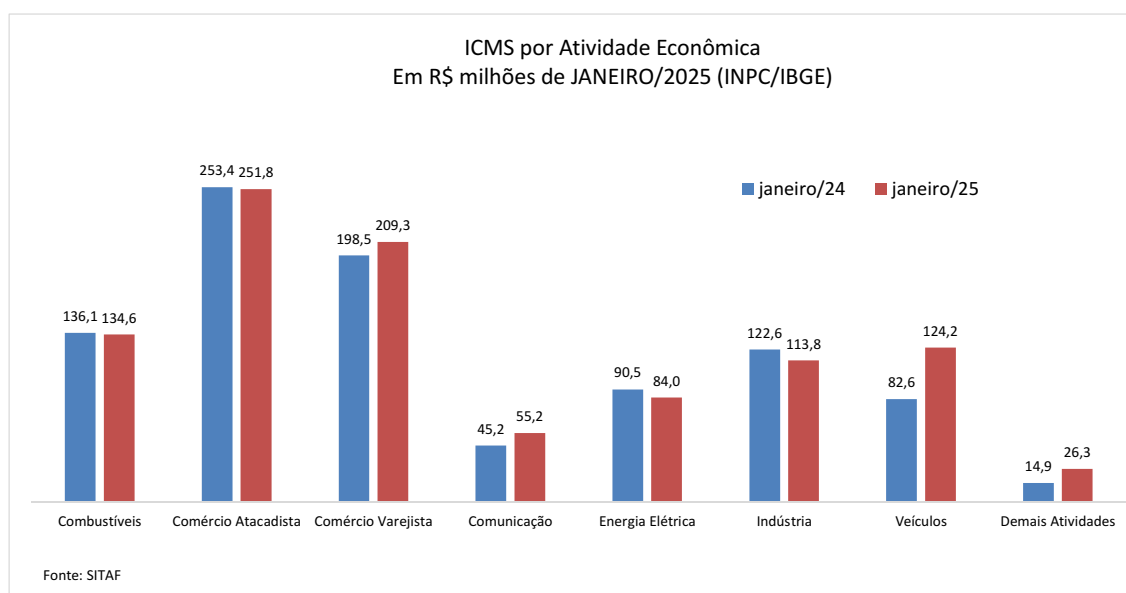
### Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação do ICMS de janeiro de 2025 com igual mês de 2024, houve acréscimos reais nos setores mais representativos, com destaque para Veículos (+R\$ 41,7 milhões), Comércio Varejista (+R\$ 10,7 milhões) e Comunicação (+R\$ 10 milhões). Em contrapartida, houve queda real para Indústria (-R\$ 8,8 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 6,5 milhões), Comércio Atacadista (-R\$ 1,6 milhão) e Combustíveis (-R\$ 1,5 milhão).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em%)	Composição da arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	jan/2025 / jan/2024	
Combustíveis	134.583	136.084	-1,1%	13,5%
Comércio Atacadista	251.830	253.440	-0,6%	25,2%
Comércio Varejista	209.253	198.518	5,4%	20,9%
Comunicação	55.239	45.197	22,2%	5,5%
Energia Elétrica	83.983	90.515	-7,2%	8,4%
Indústria	113.785	122.552	-7,2%	11,4%
Veículos	124.238	82.559	50,5%	12,4%
Demais Atividades	26.272	14.907	76,2%	2,6%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>999.183</b>	<b>943.773</b>	<b>5,9%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: Dados SITAF

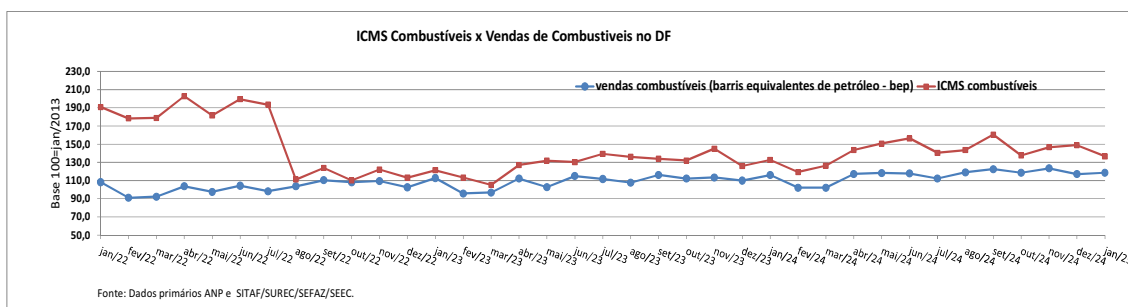
Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.





## 2.1 Combustíveis

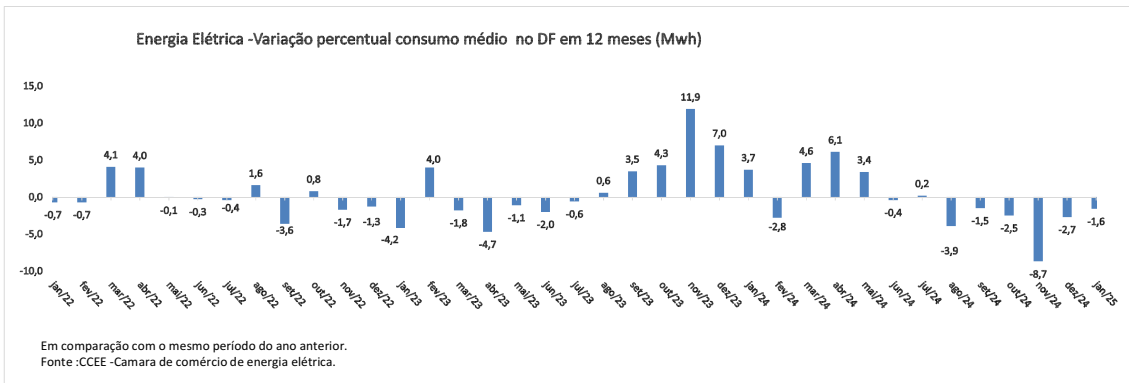
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Até outubro de 2022, ocorre descolamento das curvas, com o aumento da arrecadação do ICMS superando o volume físico. Após agosto de 2022, início do efeito da redução da carga tributária em razão das Leis Complementares federais nº 192/22 e 194/22 e Emenda Constitucional 123/22, observa-se proximidade das curvas de arrecadação e do volume físico de vendas de combustíveis. Após junho de 2023, verifica-se novo descolamento entre as curvas, traduzindo a concessão de reajuste de preços pela ANP (Agência Nacional de Petróleo). No último mês houve nova reaproximação das curvas em contraponto a divergência observada em dezembro de 2024.



Na comparação da arrecadação do ICMS de combustíveis de janeiro de 2025 com igual mês de 2024, observou-se decréscimo real de 1,1%.

## 2.2 Energia Elétrica

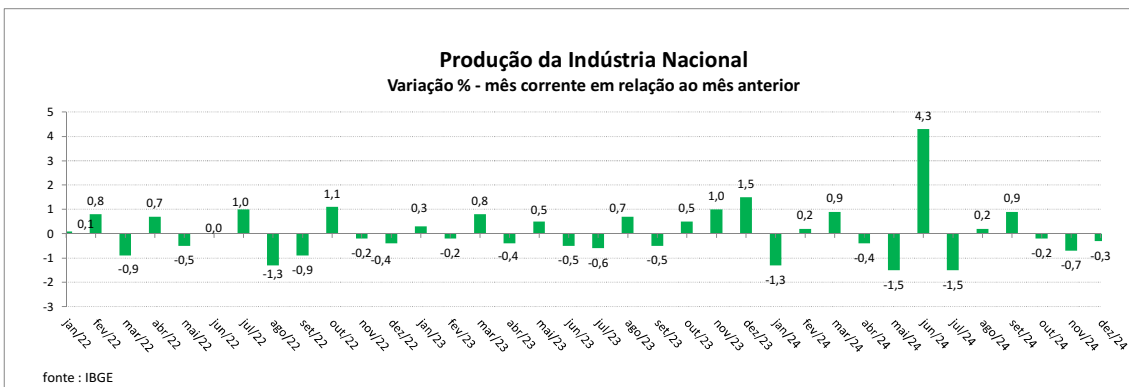
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo médio de doze meses para energia elétrica no Distrito Federal, apresentou queda em janeiro, no valor de 1,6%, em relação ao mesmo mês de 2024.



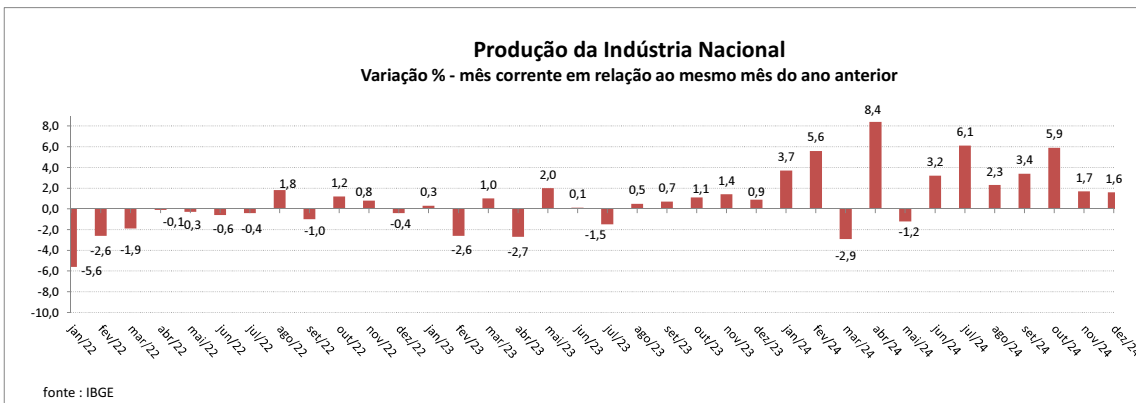
De acordo com gráfico estampado acima, ocorreram seis meses seguidos de queda – agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, fato inédito na série histórica. Nesse sentido, a receita proveniente do ICMS energia elétrica no Distrito Federal apresentou involução real de 7,2% em janeiro de 2025, na comparação com correspondente período de 2024.

### 2.3 Indústria

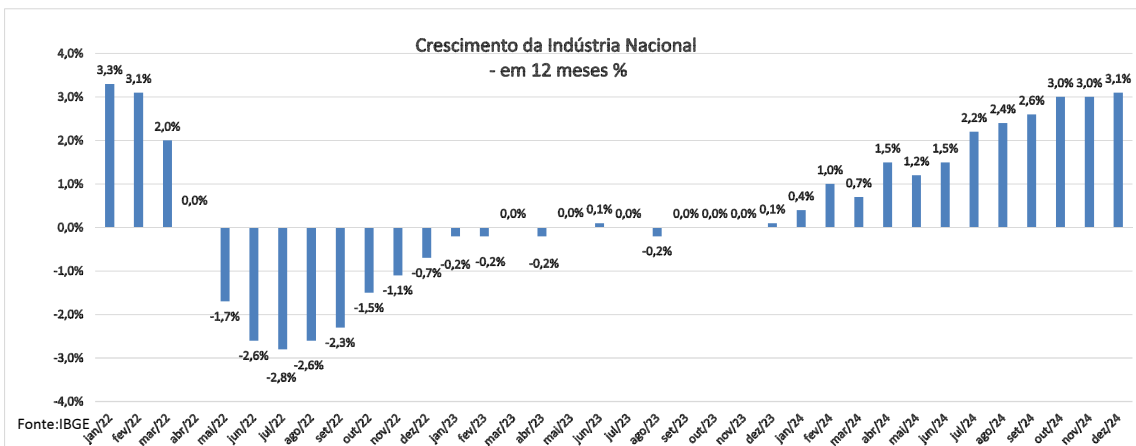
De acordo com dados do IBGE, a indústria nacional voltou a apresentar queda em dezembro de 2024, em relação ao mês anterior, apontando a terceira queda consecutiva.



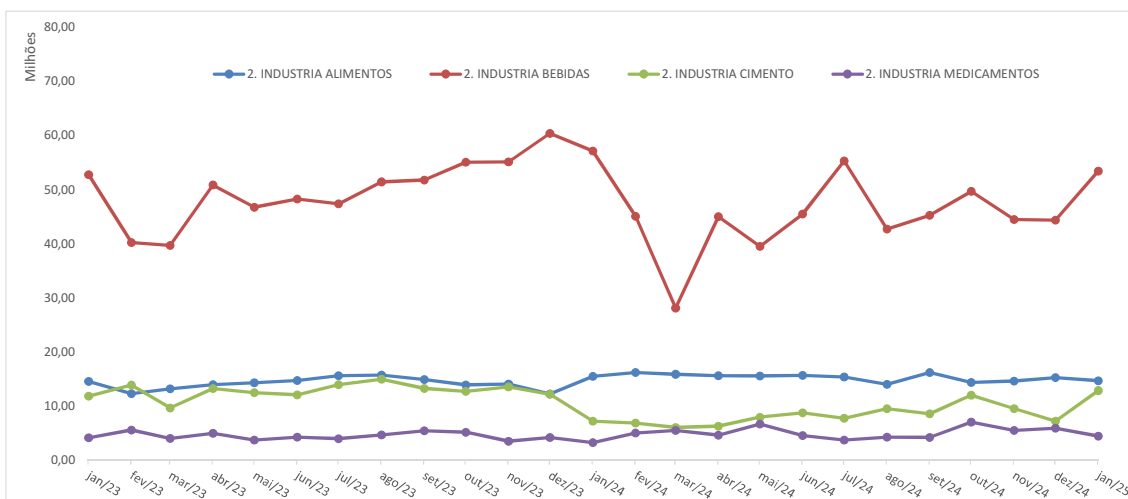
Na comparação com dezembro de 2023, o desempenho continua com expansão, com crescimento de 1,6%, alcançando o sétimo aumento seguido.



Pela taxa anualizada, de acordo com o indicador acumulado nos últimos doze meses, houve acréscimo de 3,1% em dezembro de 2024, registrando trajetória crescentes desde dezembro de 2023.



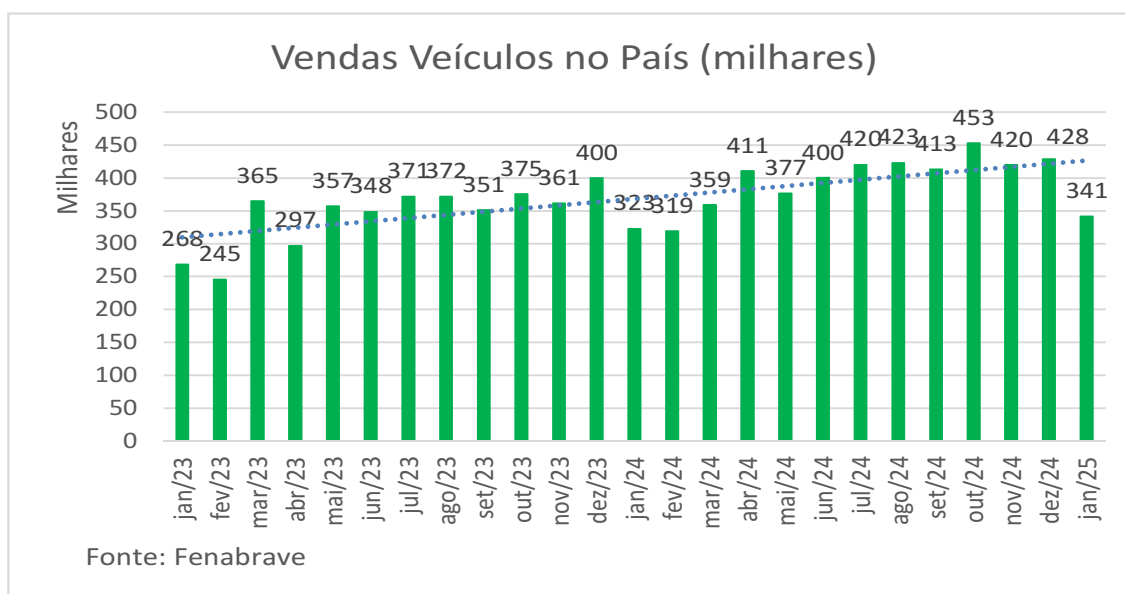
No Distrito Federal, a arrecadação do ICMS da indústria permanece não traduzindo tal recuperação, registrando queda real de 7,2% em janeiro de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024.



Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF - alimentos, bebidas, cimento e medicamentos, observou-se no mês de janeiro de 2025, expressivos aumentos para bebidas e cimento, e quedas nas arrecadações dos setores de alimentos e medicamentos.

## 2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), as vendas de veículos novos em nível nacional computaram retração de 20,3% em janeiro de 2025 em relação ao mês anterior, cumprindo com movimento sazonal do início do ano. No total, foram emplacados 341.435 veículos em todo o país, enquanto em dezembro de 2024 esse número foi de 428.401.



Em que pese a expressiva queda de vendas nacionais do segmento em janeiro, a arrecadação do ICMS de veículos registrou aumento real de 50,5%, na comparação com janeiro de 2024.

## 2.5 Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista fechou 2024 com alta de 4,7%, o maior crescimento desde 2012, o qual apurou incremento de 8,4%. Em dezembro de 2024, frente a novembro, as vendas no comércio no país variaram negativamente em 0,1%.

No Distrito Federal, o comércio varejista registrou expansão de 6,0%, no comparativo de dezembro de 2024 com dezembro de 2023.

Na abertura dos dados por setor, as elevações mais significativas ocorreram nos segmentos de *Móveis e eletrodomésticos* (34%), *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (14,7%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos* (11,1%). Únicas quedas foram nos segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-37,3%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-5,1%).

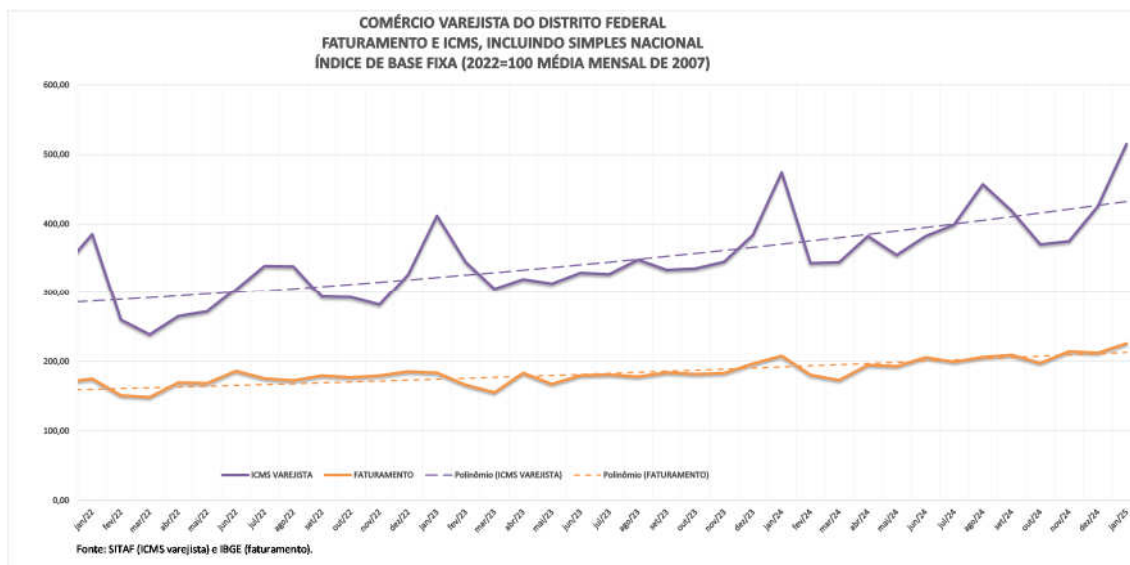
PMC/IBGE DF - dezembro-24/dezembro-23	Volume de Vendas (em %)
<b>Comércio Varejista</b>	<b>6,0</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	3,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,5
2.1. Hipermercados e supermercados	3,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	7,5
4. Móveis e eletrodomésticos	34,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	11,1
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	3,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-37,3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,0
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>4,0</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,1
10. Material de construção	0,6
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(1) Base: igual mês do ano anterior

Na figura seguinte, no que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), depreende-se, ao longo do último triênio, crescimento da receita do ICMS varejista e do faturamento das empresas. No que tange a janeiro frente ao mês precedente, houve crescimento tanto do ICMS quanto do indicador de desempenho do

comércio, seguindo comportamento sazonal previsto para o primeiro mês do exercício.



## 2.6 ICMS Brasil

A arrecadação do ICMS em nível nacional, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 8,1% em 2024 frente a 2023, a preços de dezembro de 2024 pelo INPC/IBGE.

A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O DF ocupa a décima posição no *ranking* das maiores variações percentuais positivas de arrecadação.

**ICMS BRASIL 2024 (Dados até dezembro) - Valores em R\$ Milhões (INPC/IBGE)**

	<b>Unidade da Federação(*)</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>Variação (em %)</b>
1	MT Mato Grosso	22.069	26.506	20,11%
2	RO Rondônia	6.253	7.452	19,17%
3	PB Paraíba	8.552	9.933	16,14%
4	PE Pernambuco	23.411	26.686	13,99%
5	CE Ceará	18.103	20.627	13,94%
6	SC Santa Catarina	38.320	43.577	13,72%
7	PA Pará	1.803	2.050	13,68%
8	ES Espírito Santo	18.890	21.388	13,22%
9	BA Bahia	37.121	41.855	12,75%
10	DF Distrito Federal	10.605	11.948	12,66%
11	RJ Rio de Janeiro	46.702	52.357	12,11%
12	GO Goiás	25.994	28.808	10,82%
13	PR Paraná	47.364	52.114	10,03%
14	RS Rio Grande do Sul	47.416	51.864	9,38%
15	SP São Paulo	209.120	228.604	9,32%
16	MG Minas Gerais	76.279	83.057	8,88%
17	TO Tocantins	22.037	23.792	7,96%
18	RR Roraima	5.328	5.742	7,77%
19	PI PiauÍ	7.135	7.582	6,27%
20	AP Amapá	1.456	1.538	5,68%
21	SE Sergipe	5.364	5.596	4,31%
22	AC Acre	2.027	2.073	2,27%
23	RN Rio Grande do Norte	8.771	8.627	-1,65%
24	AM Amazonas	15.033	13.597	-9,56%
25	AL Alagoas	7.194	5.335	-25,84%
26	MA Maranhão	11.592	8.236	-28,95%
27	MS Mato Grosso do Sul	17.433	10.160	-41,72%
	<b>BR BRASIL</b>	<b>741.375</b>	<b>801.102</b>	<b>8,06%</b>

Fonte: SUAE/SEEC-DF E COTEPE/CONFAZ/MF

(\*) Dados desatualizados - média de 12 meses para: PA,AC,SE,PI,MS,GO,MA e TO

#### **IV. IRRF**

Detalhando a arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF por base de tributação, constata-se a receita orçamentária advinda da retenção sobre o funcionalismo local é a segunda mais expressiva dentre as principais fontes de receitas do Distrito Federal: R\$ 404 milhões em janeiro de 2025.

Verifica-se que o acréscimo real observado para o total da receita do IRRF no mês de janeiro de 2025, de R\$ 23 milhões, decorreu, em grande parte,

do desempenho dos Rendimentos do Trabalho (+R\$ 22,8 milhões), como mostra a tabela abaixo.

<b>IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE</b>			
<b>VALORES EM R\$ MIL</b>			
	<b>Natureza</b>		<b>Total</b>
	<b>Rendimento do Trabalho</b>	<b>Demais rendimentos</b>	
janeiro/24	349.508	16.426	365.934
janeiro/24 pelo INPC/IBGE	364.097	17.112	381.209
janeiro/25	386.856	17.241	404.097
Varição nominal absoluta	+37.348	+815	+38.163
Varição nominal percentual	+10,7%	+5,0%	+10,4%
Varição real absoluta	+22.759	+129	+22.888
Varição real percentual	+6,3%	+0,8%	+6,0%

Fonte: SIGGO, em 07/02/2025.

## **V. ARRECAÇÃO DO ISS**

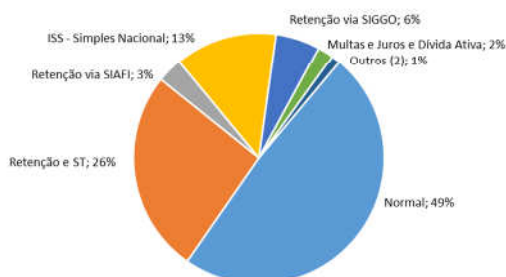
Assim como no ICMS, a receita do ISS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

### **1. ISS por regime de tributação**

No mês de janeiro de 2025, de acordo com as principais formas de recolhimento do ISS, as maiores participações no total da receita do imposto foram do regime Normal de tributação (48,6%), seguido dos recolhimentos efetuados à título de Retenções por instituições privadas e Substituição Tributária (26,1%), de ISS - Simples Nacional (13,2%), de Retenções pelo setor público federal via SIGGO (5,7%), de Retenções por órgãos públicos via SIAFI (3,3%) e de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,1%).



### ISS por Regime de Tributação janeiro de 2025



ARRECAÇÃO DO ISS POR REGIME DE TRIBUTAÇÃO				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		Varição Real (em%)	Composição da Arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/25 / janeiro/24	
Normal	153.782	150.360	2,3%	48,6%
Retenção e ST	82.513	64.668	27,6%	26,1%
Retenção via SIAFI	10.290	11.048	-6,9%	3,2%
ISS - Simples Nacional	41.880	38.681	8,3%	13,2%
Retenção via SIGGO	18.092	20.372	-11,2%	5,7%
Multas e Juros e Dívida Ativa	6.478	6.478	0,0%	2,0%
Outros (2)	3.598	3.467	3,8%	1,1%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>316.633</b>	<b>295.073</b>	<b>7,31%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGEST.

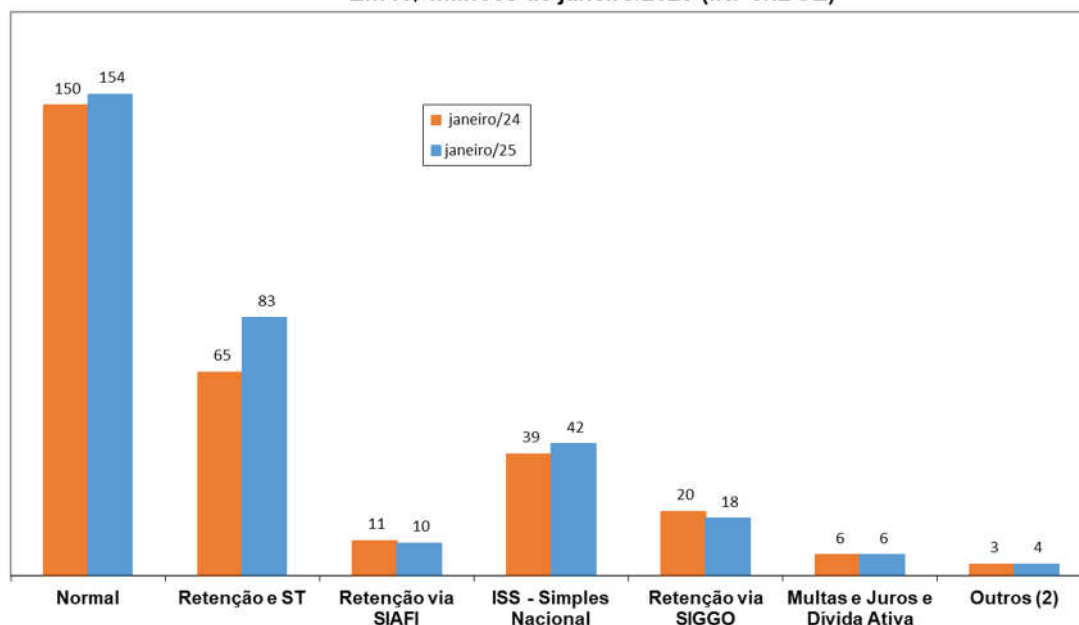
Notas: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

(2) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

### Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, depreende-se que todos os seguimentos apresentam expansões reais, com destaque para os aumentos dos regimes: Retenções por instituições privadas e Substituição Tributária (R\$ 17,8 milhões), Normal (R\$ 3,4 milhões) e ISS - Simples Nacional (R\$ 3,2 milhões)

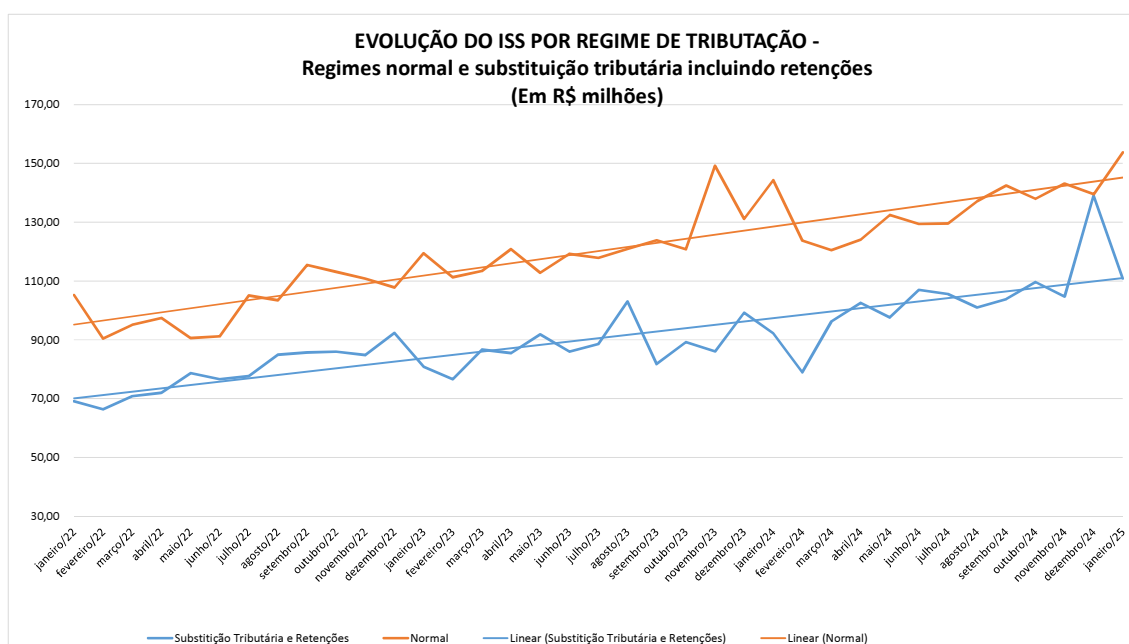
**ISS por regime de tributação**  
Em R\$ milhões de janeiro/2025 (INPC/IBGE)



Fonte: SIGEST

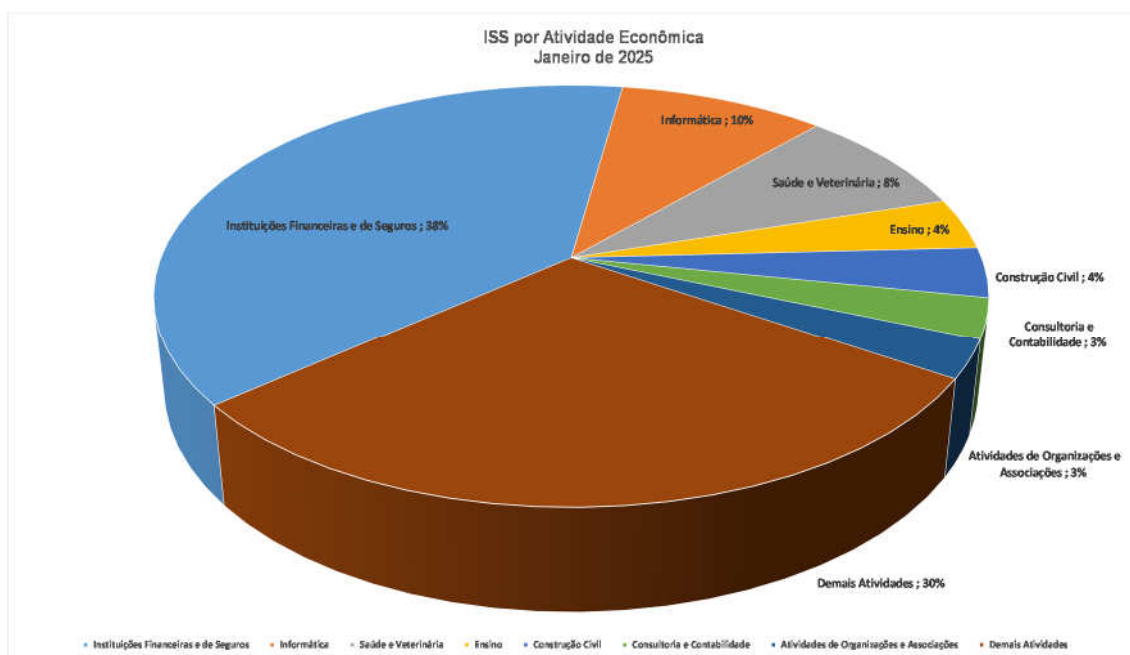
(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

Quanto à evolução mensal dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto (substituição tributária e retenções), de acordo com a figura seguinte, depreende-se oscilações em acompanhamento das respectivas tendências, destacando-se a queda sazonal das retenções e da substituição tributária do ISS, acarretada pela diminuição em dezembro (fato gerador) das atividades do setor público.



## 2. ISS por atividade econômica

Em janeiro de 2025, a maior participação na arrecadação do imposto foi do segmento Instituições Financeiras e de Seguros (38,5%), seguido por Informática (9,5%), Saúde e Veterinária (8,4%), Ensino (3,9%), Construção Civil (3,8%), Consultoria e Contabilidade (3,1%) e Atividades de Organizações e Associações (3,0%). Contudo, quando agrupados os diversos segmentos de representatividade inferior a 3,0%, a participação global do grupo alcança 29,8%, distribuídos entre 41 atividades.



### Destaques de janeiro de 2025

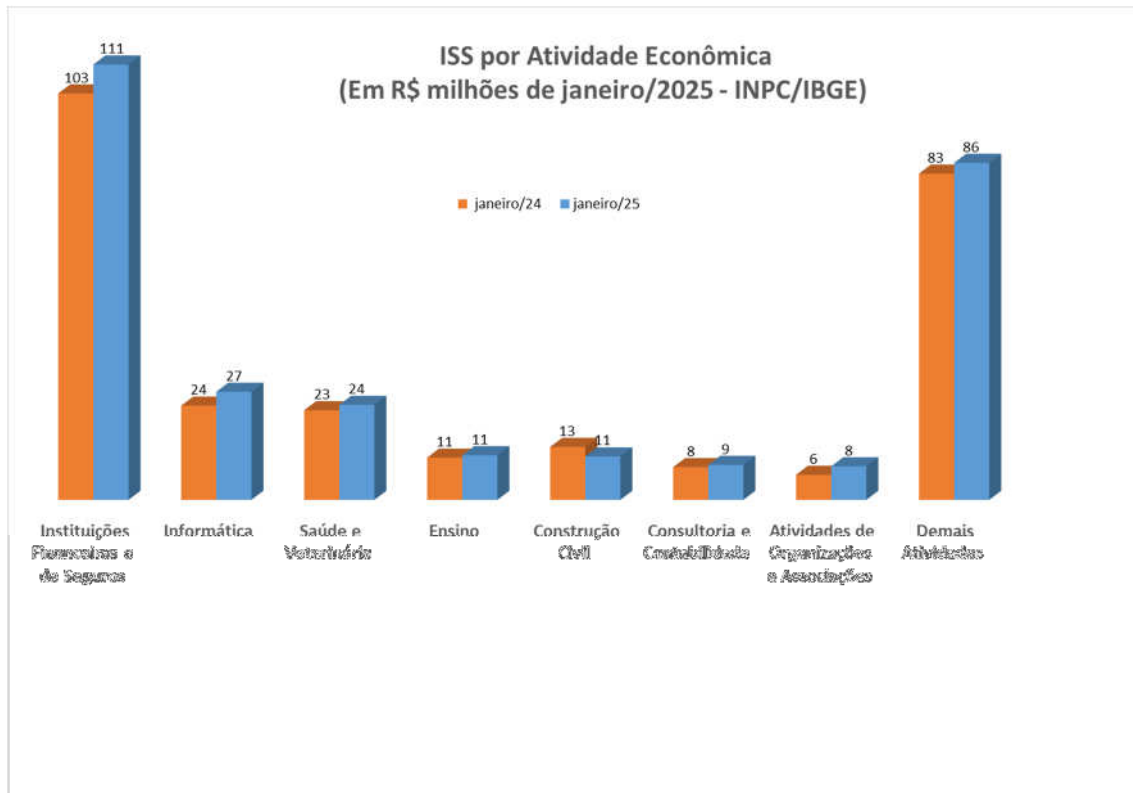
Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, houve ganhos reais nos segmentos Instituições Financeiras e de Seguros (R\$ 7,3 milhões), Informática (R\$ 3,5 milhões), Atividades de Organizações e Associações (R\$ 2,1 milhões) e Saúde e Veterinária (R\$ 1,4 milhão).

ISS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		variação real (em%)	Composição da Arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/25 / janeiro/24	
Instituições Financeiras e de Seguros	110.611	103.268	7,1%	38,5%
Informática	27.401	23.882	14,7%	9,5%
Saúde e Veterinária	24.088	22.718	6,0%	8,4%
Ensino	11.312	10.689	5,8%	3,9%
Construção Civil	10.997	13.418	-18,0%	3,8%
Consultoria e Contabilidade	8.855	8.291	6,8%	3,1%
Atividades de Organizações e Associações	8.493	6.352	33,7%	3,0%
Demais Atividades	85.689	82.944	3,3%	29,8%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>287.446</b>	<b>271.563</b>	<b>5,8%</b>	<b>100,00%</b>

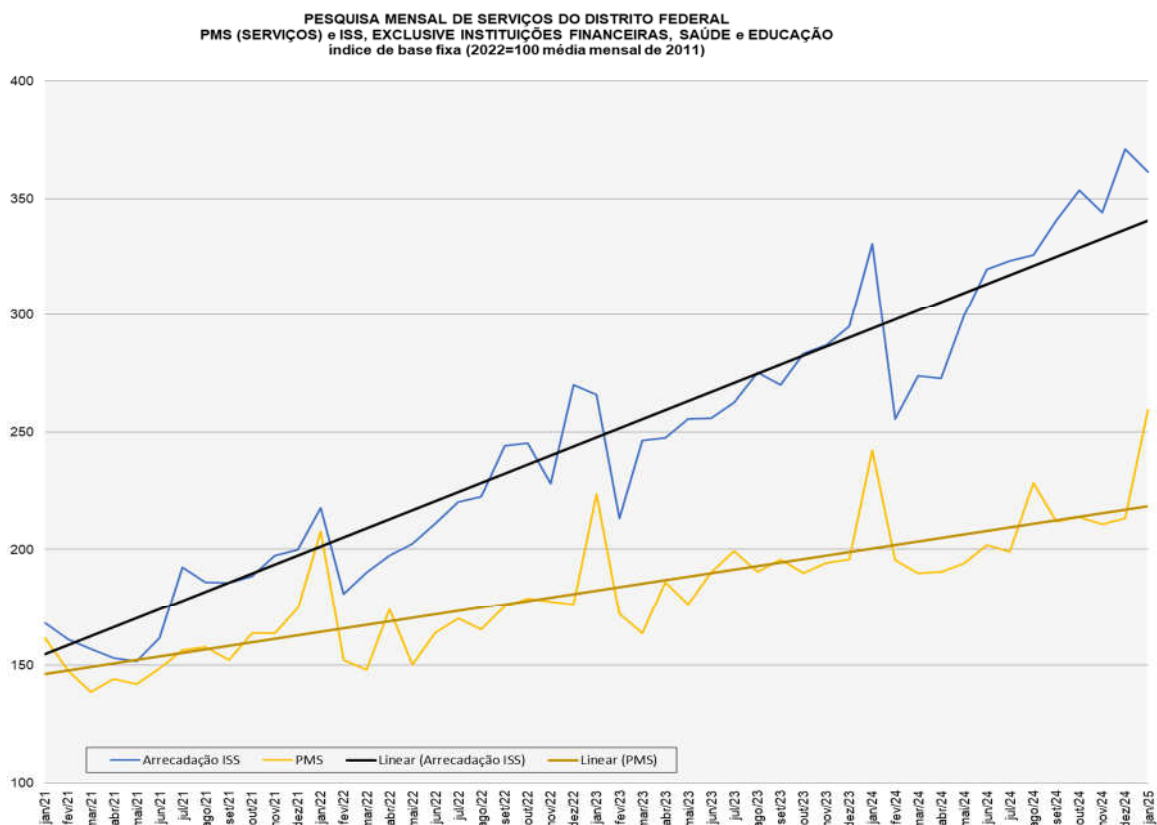
Fonte: SITAF

Nota: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

Em relação às demais atividades, os maiores aumentos reais verificaram-se em Diversões (R\$ 2,7 milhões), Advocacia (R\$ 1,3 milhão) e Serviços de Apoio a Edifícios e Condomínios Prediais (R\$ 1,3 milhão), enquanto as maiores quedas foram registradas em Manutenção e Assistência Técnica (-R\$ 1,6 milhão), Serviços de Apoio Administrativo (-R\$ 1,4 milhão) e Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiros (-R\$ 1,0 milhão).



Por fim, considerando a Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE (PMS-DF), que acompanha o comportamento conjuntural dos principais segmentos empresariais não-financeiros do setor de serviços, excluindo-se os da saúde e da educação, vale confrontar o indicador da receita nominal de serviços com a receita do ISS, excluindo instituições financeiras, saúde e educação. Observa-se na figura seguinte que a arrecadação do imposto tende a acompanhar o desempenho do setor, muito embora as curvas tenham inclinações diferentes.



## **SÉRIES HISTÓRICAS**

(Vide arquivo "01 janeiro 2025 Séries históricas")

**SECRETARIA DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL  
SECRETARIA EXECUTIVA DE FAZENDA  
SUBSECRETARIA DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO  
COORDENAÇÃO DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL  
GERÊNCIA DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**



**ARRECAÇÃO TRIBUTÁRIA DO  
DISTRITO FEDERAL  
JANEIRO/2025**

**SECRETÁRIO DE ESTADO DE ECONOMIA DO DISTRITO FEDERAL**

Ney Ferraz Júnior

**SECRETÁRIO EXECUTIVO DE FAZENDA**

Anderson Borges Roepke

**SUBSECRETÁRIO DE ACOMPANHAMENTO ECONÔMICO**

Marco Antonio Lima Lincoln

**COORDENADOR DE ACOMPANHAMENTO DA POLÍTICA FISCAL**

Wagner Pinheiro Paschoal

**GERENTE DE PREVISÃO E ANÁLISE FISCAL**

Éder Silva Souza

**Arrecadação Tributária do Distrito Federal – – janeiro de 2025**

**Fonte de dados:**

Sistema Integrado de Tributação e Administração Fiscal – SITAF em 04/02/2025

Sistema Integrado de Gestão Tributária – SIGEST em 07/02/2025

Sistema Integrado de Gestão Governamental – SIGGO em 07/02/2025

**Equipe Técnica**

Márcio Luiz Torres de Oliveira

Luiz Fernando Nascimento Megda

SBN Quadra 2 Bloco A

Edifício Vale do Rio Doce, 11º andar, sala 1107

Brasília – DF CEP 70040-909

(61) 3312-8048 / 3312-8042



## I. ARRECADAÇÃO TOTAL

No mês de janeiro de 2025, a receita de origem tributária totalizou o montante de R\$2.152,9 milhões em valores correntes, o que corresponde, em relação ao mesmo mês do ano anterior, a um aumento nominal de +8,4% e acréscimo real de +4,1%, utilizando como deflator o INPC/IBGE.

### DISTRITO FEDERAL: RECEITA TRIBUTÁRIA

VALORES EM R\$ MIL

ITEM	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/24 pelo INPC/IBGE	Variação Nominal		Variação Real		Composição da arrecadação em janeiro/25
	(a)	(b)	(c)	(a) - (b)	(a)/(b)	(a) - (c)	(a)/(c)	
ICMS	1.097.036	982.448	1.023.457	+114.588	+11,7%	+73.579	+7,2%	50,96%
ISS	342.408	302.368	314.989	+40.040	+13,2%	+27.419	+8,7%	15,90%
IRRF	404.097	365.934	381.209	+38.163	+10,4%	+22.888	+6,0%	18,77%
IPVA	179.697	174.005	181.268	+5.692	+3,3%	-1.571	-0,9%	8,35%
IPTU	37.083	34.781	36.232	+2.303	+6,6%	+851	+2,3%	1,72%
ITBI	45.083	51.954	54.122	-6.870	-13,2%	-9.039	-16,7%	2,09%
ITCD	21.218	28.038	29.208	-6.820	-24,3%	-7.990	-27,4%	0,99%
TAXAS	21.436	42.188	43.949	-20.752	-49,2%	-22.513	-51,2%	1,00%
OUTROS IMPOSTOS (1)	4.802	3.871	4.032	+931	+24,1%	+770	+19,1%	0,22%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>2.152.860</b>	<b>1.985.586</b>	<b>2.068.467</b>	<b>167.274</b>	<b>+8,4%</b>	<b>84.393</b>	<b>+4,1%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGGO, em 07/02/2025.

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

## Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2025 com correlato mês de 2024, os acréscimos reais mais expressivos foram no ICMS (R\$ 73,6 milhões) e ISS (R\$ 27,4 milhões).

## II. ARRECADAÇÃO X PREVISÃO

Na comparação da receita realizada com a prevista para LOA, programação financeira e previsão mensal de curto prazo, esta última elaborada para subsidiar o cronograma de desembolsos financeiros, apresentam-se os seguintes destaques para o **mês de janeiro/2025**:

- **LOA:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 192,5 milhões (+9,8%), sobretudo em função das variações positivas do **IRRF** (+R\$ 108,9 milhões), **ICMS** (+R\$ 94,4 milhões) e **ISS** (+R\$ 32,2 milhões). Variações negativas ocorreram para **IPVA** (-R\$ 40,3 milhões), **TAXAS** (-R\$ 34 milhões) e **IPTU** (-R\$ 2,3 milhões).
- **Programação financeira:** Realização acima da previsão em R\$ 8,8 milhões (+0,4%), decorrente das variações positivas

ocorridas no **ITBI** (+R\$ 25,9 milhões), **ICMS** (+R\$ 25,7 milhões), **ISS** (+R\$ 13,1 milhões) e **ITCD** (+R\$ 6 milhões). Principais variações negativas ocorreram em **TAXAS** (-R\$ 33,3 milhões), **IRRF** (-R\$ 20,1 milhões) e **IPVA** (-R\$ 8 milhões).

- **Previsão mensal:** Receita realizada acima da prevista em R\$ 25,5 milhões (+1,2%), decorrente das principais variações positivas ocorridas no **ICMS** (+R\$ 35,8 milhões), **ISS** (+R\$ 32,5 milhões) e **ITBI** (+R\$ 25,7 milhões). Em contrapartida, foram observadas reduções para **TAXAS** (-R\$ 33,6 milhões), **IRRF** (-R\$ 21,7 milhões), **IPVA** (-R\$ 16 milhões) e **IPTU** (-R\$ 6,3 milhões).

Receita Tributária do Distrito Federal - janeiro/2025

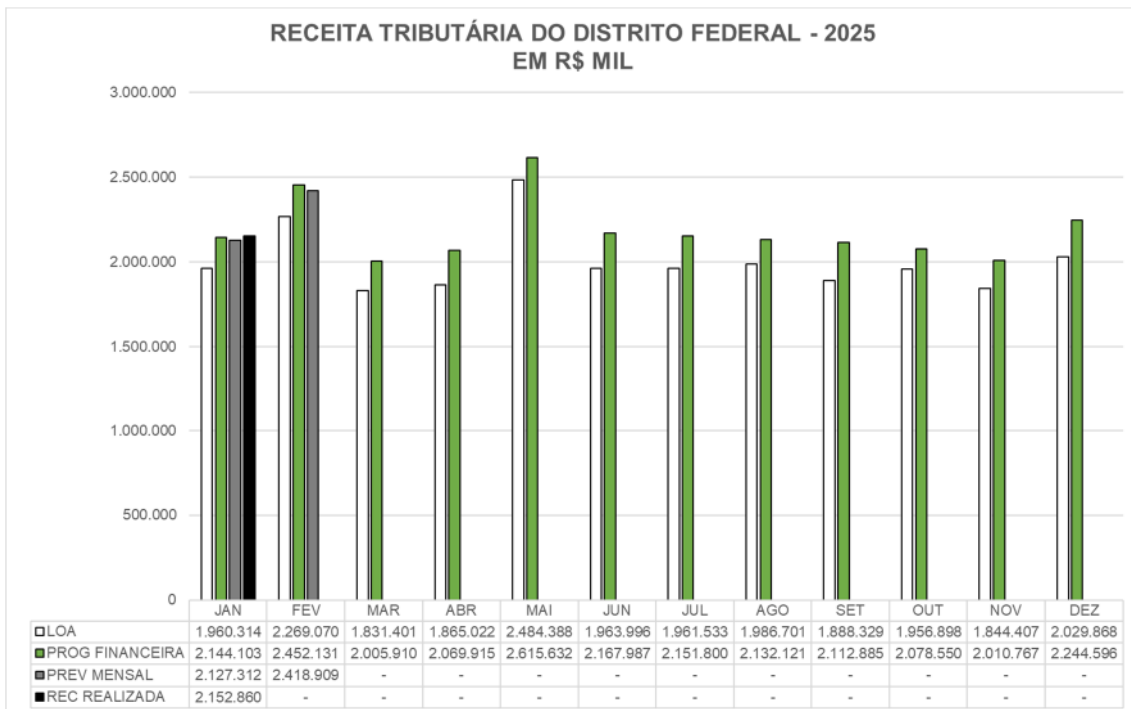
VALORES EM R\$ MIL

ESPECIFICAÇÃO	LOA (A)	PROGRAMAÇÃO FINANCEIRA (B)	PREVISÃO MENSAL (C)	RECEITA REALIZADA (D)	(D - A)	(D - B)	(D - C)
ICMS	1.002.593	1.071.289	1.061.195	1.097.036	94.443	25.747	35.841
ISS	310.256	329.350	309.935	342.408	32.152	13.058	32.473
IRRF	295.162	424.238	425.770	404.097	108.935	(20.141)	(21.673)
IPVA	220.016	187.741	195.710	179.697	(40.319)	(8.044)	(16.013)
IPTU	39.417	39.292	43.420	37.083	(2.334)	(2.208)	(6.336)
ITBI	19.228	19.212	19.342	45.083	25.855	25.871	25.741
ITCD	15.190	15.204	15.232	21.218	6.028	6.014	5.986
TAXAS	55.407	54.686	55.064	21.436	(33.971)	(33.251)	(33.628)
OUTROS IMPOSTOS (1)	3.045	3.092	1.644	4.802	1.757	1.710	3.158
<b>TOTAL DA ARRECADAÇÃO</b>	<b>1.960.314</b>	<b>2.144.103</b>	<b>2.127.312</b>	<b>2.152.860</b>	<b>192.546</b>	<b>8.757</b>	<b>25.548</b>

Fonte: SIGGO (Receita Realizada); Lei nº 7.650/2024 (LOA); Decreto nº 46.796/2025 (Programação Financeira);

Gerência de Previsão e Análise Fiscal/COAP/SUAE/SEFAZ (Previsão Mensal).

Nota: (1) Multas e juros e dívida ativa de origem tributária não consideradas em itens anteriores.

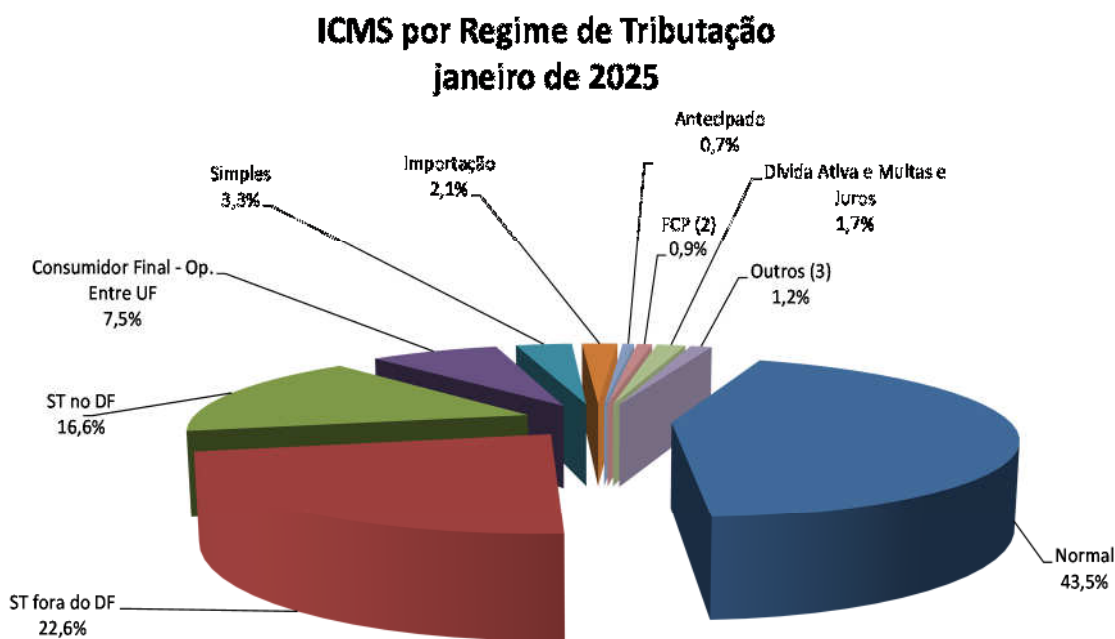


### III. ARRECADAÇÃO DO ICMS

A receita do ICMS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

#### 1. ICMS por regime de tributação

Delineando a arrecadação do ICMS por modalidade de recolhimento em janeiro de 2025, constata-se maior participação no regime normal de tributação no total da receita do imposto (43,5%), seguida da substituição tributária fora e dentro do DF, com 22,6 % e 16,6%, respectivamente, perfazendo no conjunto 82,7% da receita total do imposto.



Fonte: SIGEST

## Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, os destaques foram as expansões reais dos seguintes itens: Substituição Tributária fora do DF (+R\$ 49,6 milhões) e Consumidor Final – Operações Interestaduais (+R\$ 16,3 milhões). Por outro lado, ocorreu retração para o Regime Normal (-R\$ 4,8 milhões) e Simples (-R\$ 831 mil).

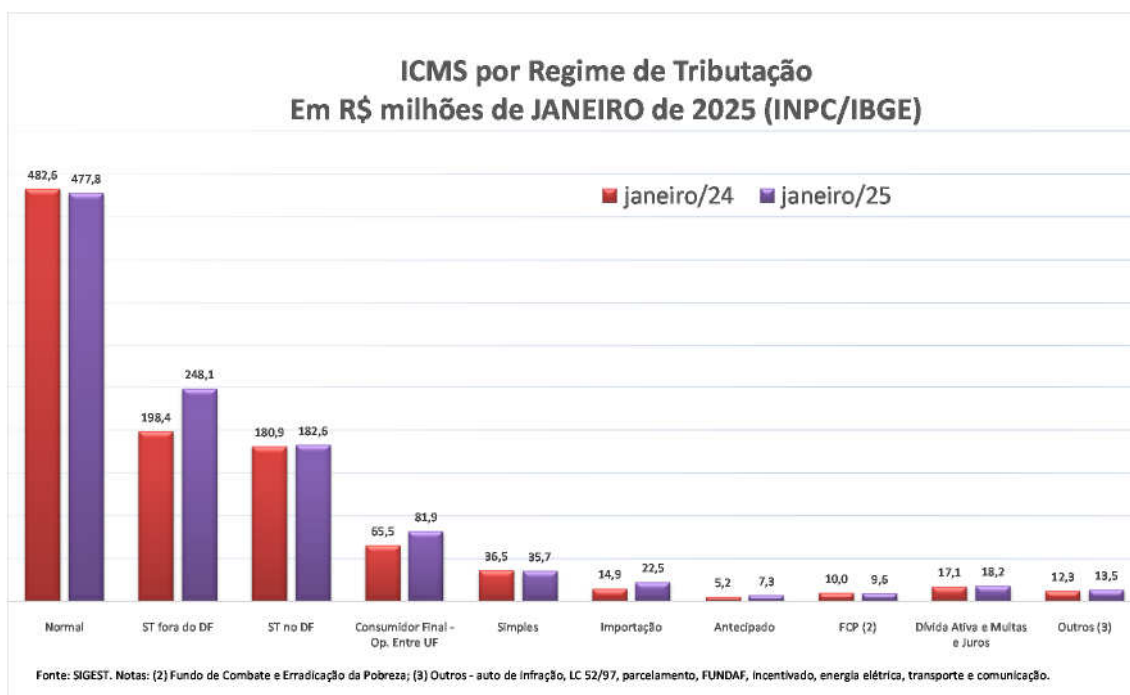
<b>ICMS: ARRECAÇÃO POR REGIME DE TRIBUTAÇÃO</b>				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		variação real (em %)	Composição da arrecadação em janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	jan/2025 / jan/2024	
Normal	477.782	482.550	-1,0%	43,5%
ST fora do DF	248.065	198.433	25,0%	22,6%
ST no DF	182.638	180.949	0,9%	16,6%
Consumidor Final - Op. Entre UF	81.874	65.530	24,9%	7,5%
Simples	35.683	36.514	-2,3%	3,3%
Importação	22.497	14.870	51,3%	2,1%
Antecipado	7.303	5.182	40,9%	0,7%
FCP (2)	9.599	9.974	-3,8%	0,9%
Dívida Ativa e Multas e Juros	18.180	17.150	6,0%	1,7%
Outros (3)	13.547	12.317	10,0%	1,2%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>1.097.168</b>	<b>1.023.468</b>	<b>7,2%</b>	<b>100,0%</b>

Fonte: Dados SIGEST contabilizado para FCP e Consumidor Final - Operações Interestaduais

Notas: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

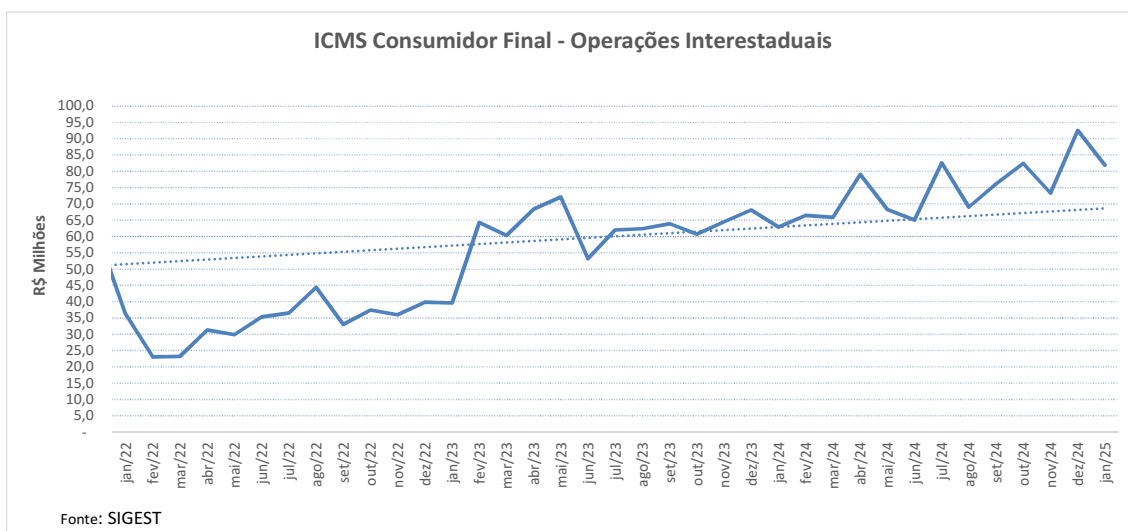
(2) FCP - Fundo de Combate e Erradicação da Pobreza.

(3) Outros - auto de infração, LC 52/97, parcelamento, FUNDAF, incentivado, energia elétrica, transporte e comunicação.



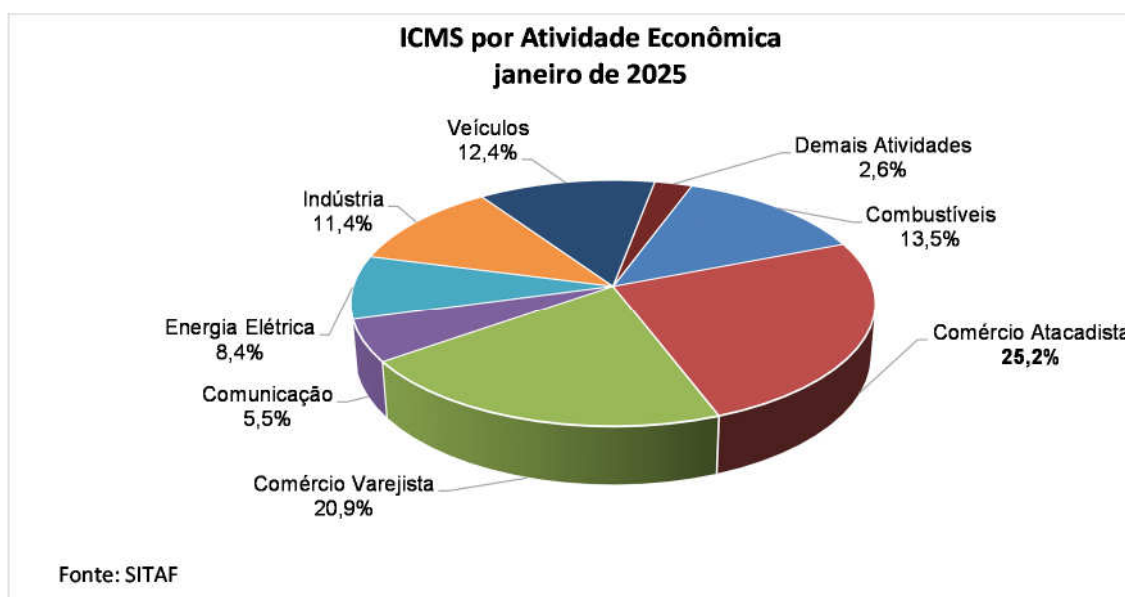
## 1.1 Consumidor Final – Operações Interestaduais

A arrecadação decorrente da Emenda Constitucional nº 87/2015, em grande parte advinda do comércio eletrônico, registrou ingressos de R\$ 81,9 milhões em janeiro de 2025. O recolhimento do mês, embora apresente movimento declinante, manteve-se acima da curva linear de tendência, conforme ilustração abaixo.



## 2. ICMS por atividade econômica

No corte do total do ICMS pelos principais setores econômicos, os setores mais representativos em janeiro de 2025 foram comércio atacadista (25,2%),



comércio varejista (20,9%), combustíveis (13,5%), veículos (12,4%), indústria (11,4%), energia elétrica (8,4%) e comunicação (5,5%).

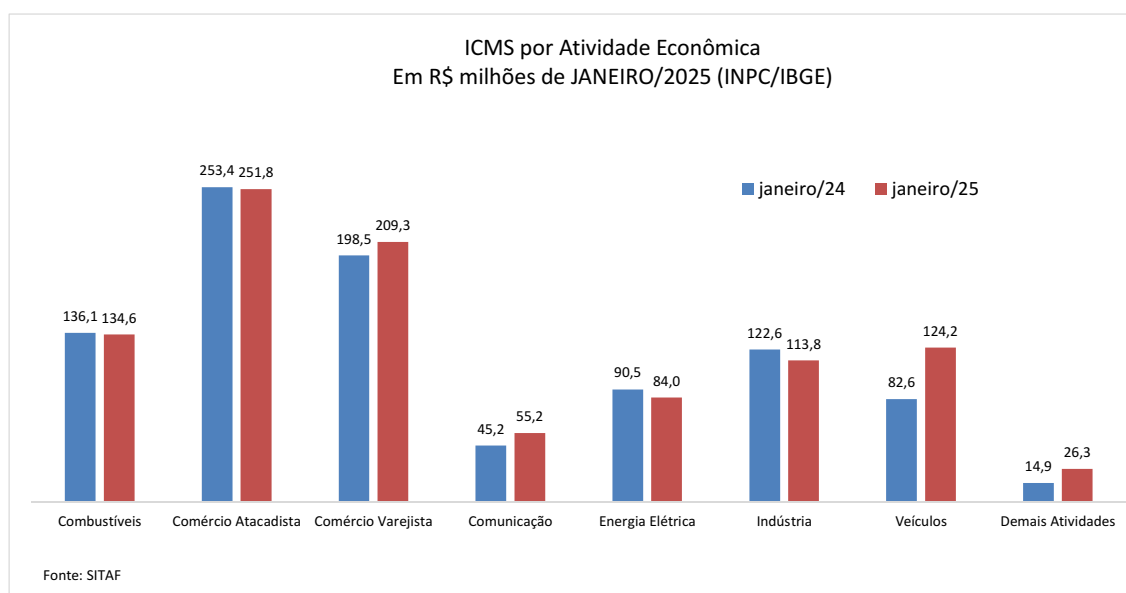
### Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação do ICMS de janeiro de 2025 com igual mês de 2024, houve acréscimos reais nos setores mais representativos, com destaque para Veículos (+R\$ 41,7 milhões), Comércio Varejista (+R\$ 10,7 milhões) e Comunicação (+R\$ 10 milhões). Em contrapartida, houve queda real para Indústria (-R\$ 8,8 milhões), Energia Elétrica (-R\$ 6,5 milhões), Comércio Atacadista (-R\$ 1,6 milhão) e Combustíveis (-R\$ 1,5 milhão).

ICMS: ARRECADAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA (1)				
ITEM	Valores Reais (em R\$ mil)		variação real (em%)	Composição da arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	jan/2025 / jan/2024	
Combustíveis	134.583	136.084	-1,1%	13,5%
Comércio Atacadista	251.830	253.440	-0,6%	25,2%
Comércio Varejista	209.253	198.518	5,4%	20,9%
Comunicação	55.239	45.197	22,2%	5,5%
Energia Elétrica	83.983	90.515	-7,2%	8,4%
Indústria	113.785	122.552	-7,2%	11,4%
Veículos	124.238	82.559	50,5%	12,4%
Demais Atividades	26.272	14.907	76,2%	2,6%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>999.183</b>	<b>943.773</b>	<b>5,9%</b>	<b>100,00%</b>

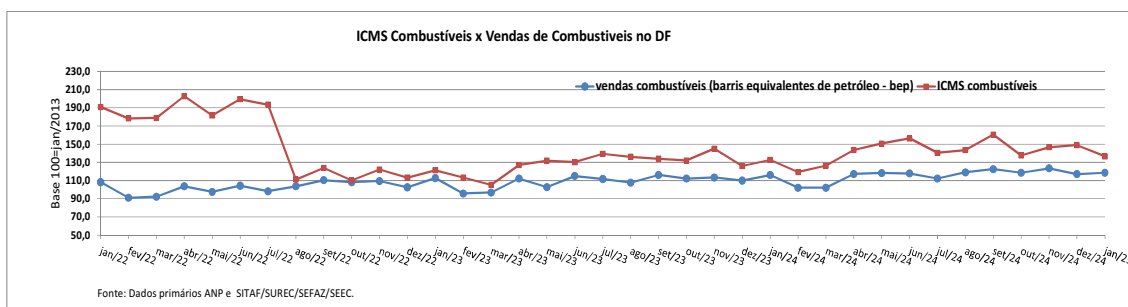
Fonte: Dados SITAF

Notas: 1. Apuração com base no INPC/IBGE.



## 2.1 Combustíveis

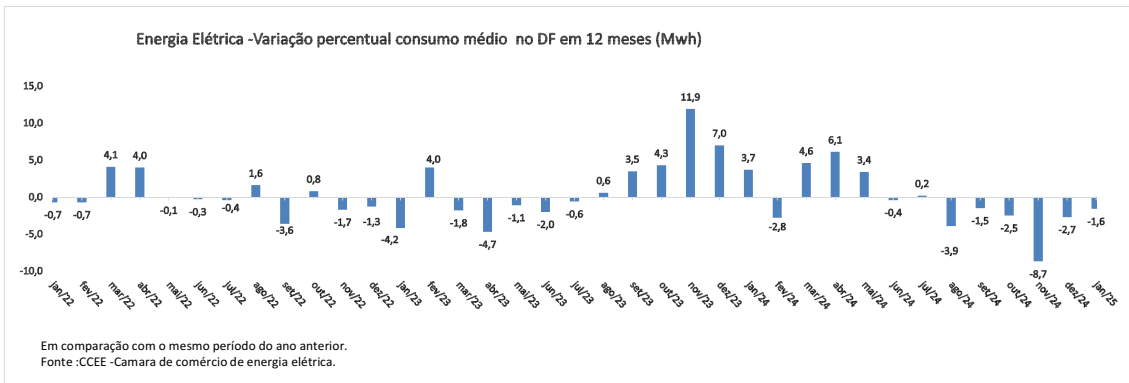
A figura a seguir compara a venda de combustíveis no DF (fonte ANP) com a arrecadação do ICMS do setor. Até outubro de 2022, ocorre descolamento das curvas, com o aumento da arrecadação do ICMS superando o volume físico. Após agosto de 2022, início do efeito da redução da carga tributária em razão das Leis Complementares federais nº 192/22 e 194/22 e Emenda Constitucional 123/22, observa-se proximidade das curvas de arrecadação e do volume físico de vendas de combustíveis. Após junho de 2023, verifica-se novo descolamento entre as curvas, traduzindo a concessão de reajuste de preços pela ANP (Agência Nacional de Petróleo). No último mês houve nova reaproximação das curvas em contraponto a divergência observada em dezembro de 2024.



Na comparação da arrecadação do ICMS de combustíveis de janeiro de 2025 com igual mês de 2024, observou-se decréscimo real de 1,1%.

## 2.2 Energia Elétrica

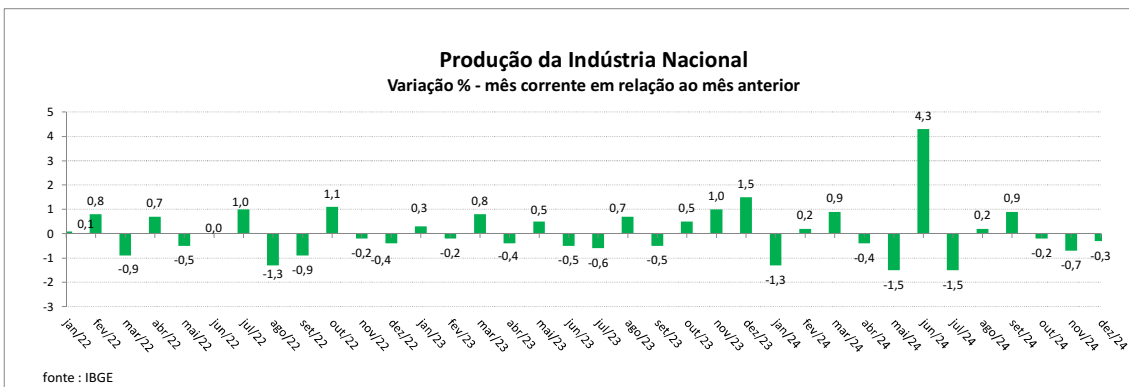
De acordo com dados divulgados pela Câmara de Comercialização de Energia Elétrica (CCEE), o consumo médio de doze meses para energia elétrica no Distrito Federal, apresentou queda em janeiro, no valor de 1,6%, em relação ao mesmo mês de 2024.



De acordo com gráfico estampado acima, ocorreram seis meses seguidos de queda – agosto, setembro, outubro, novembro, dezembro e janeiro, fato inédito na série histórica. Nesse sentido, a receita proveniente do ICMS energia elétrica no Distrito Federal apresentou involução real de 7,2% em janeiro de 2025, na comparação com correspondente período de 2024.

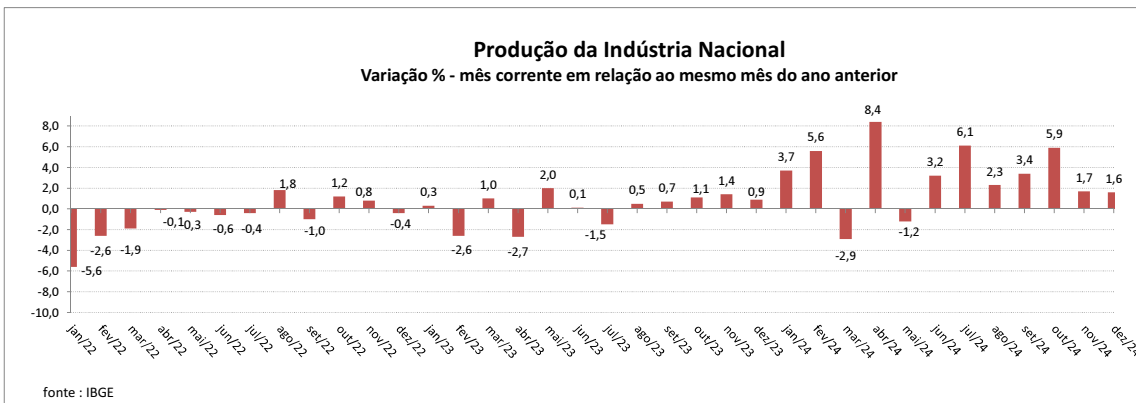
### 2.3 Indústria

De acordo com dados do IBGE, a indústria nacional voltou a apresentar queda em dezembro de 2024, em relação ao mês anterior, apontando a terceira queda consecutiva.

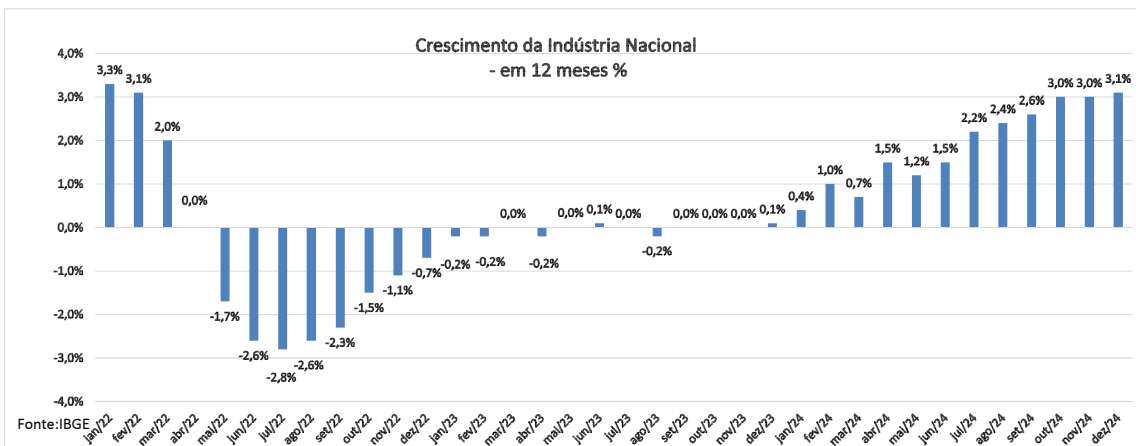


Na comparação com dezembro de 2023, o desempenho continua com expansão, com crescimento de 1,6%, alcançando o sétimo aumento seguido.

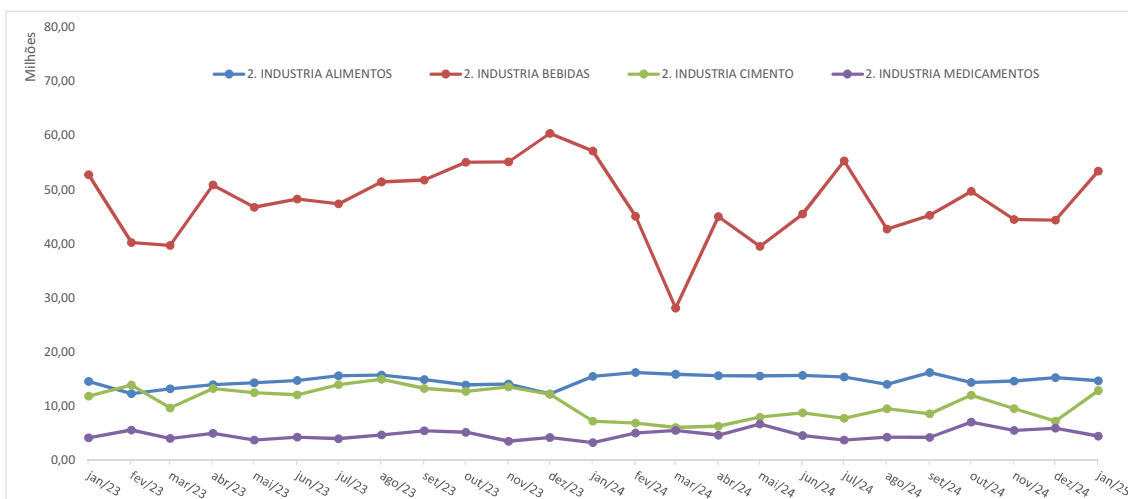




Pela taxa anualizada, de acordo com o indicador acumulado nos últimos doze meses, houve acréscimo de 3,1% em dezembro de 2024, registrando trajetória crescentes desde dezembro de 2023.



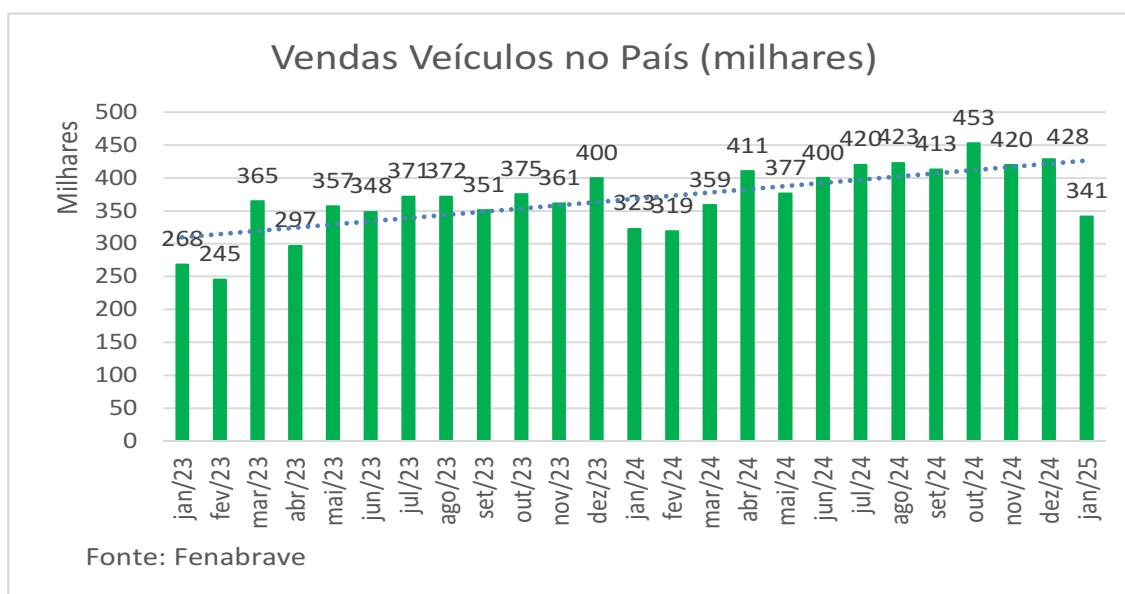
No Distrito Federal, a arrecadação do ICMS da indústria permanece não traduzindo tal recuperação, registrando queda real de 7,2% em janeiro de 2025, na comparação com o mesmo mês de 2024.



Considerando os setores mais representativos da arrecadação do ICMS industrial no DF - alimentos, bebidas, cimento e medicamentos, observou-se no mês de janeiro de 2025, expressivos aumentos para bebidas e cimento, e quedas nas arrecadações dos setores de alimentos e medicamentos.

## 2.4 Veículos

De acordo com dados divulgados pela Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve), as vendas de veículos novos em nível nacional computaram retração de 20,3% em janeiro de 2025 em relação ao mês anterior, cumprindo com movimento sazonal do início do ano. No total, foram emplacados 341.435 veículos em todo o país, enquanto em dezembro de 2024 esse número foi de 428.401.



Em que pese a expressiva queda de vendas nacionais do segmento em janeiro, a arrecadação do ICMS de veículos registrou aumento real de 50,5%, na comparação com janeiro de 2024.

## 2.5 Comércio Varejista

O volume de vendas do comércio varejista fechou 2024 com alta de 4,7%, o maior crescimento desde 2012, o qual apurou incremento de 8,4%. Em dezembro de 2024, frente a novembro, as vendas no comércio no país variaram negativamente em 0,1%.

No Distrito Federal, o comércio varejista registrou expansão de 6,0%, no comparativo de dezembro de 2024 com dezembro de 2023.

Na abertura dos dados por setor, as elevações mais significativas ocorreram nos segmentos de *Móveis e eletrodomésticos* (34%), *Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo* (14,7%) e *Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos* (11,1%). Únicas quedas foram nos segmentos de *Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação* (-37,3%) e *Veículos, motocicletas, partes e peças* (-5,1%).

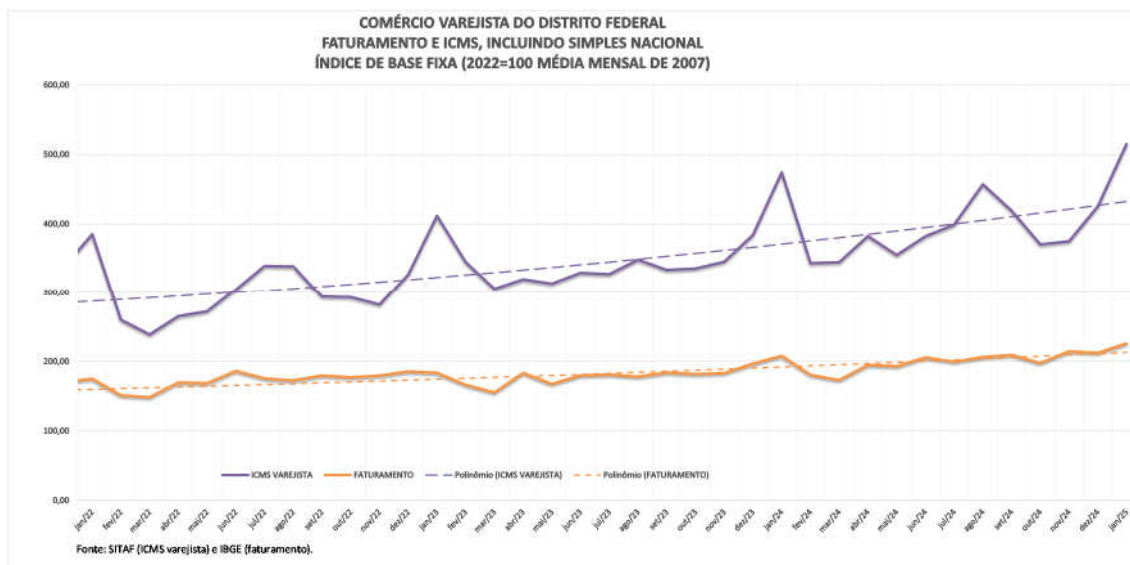
PMC/IBGE DF - dezembro-24/dezembro-23	Volume de Vendas (em %)
<b>Comércio Varejista</b>	<b>6,0</b>
1. Combustíveis e lubrificantes	3,3
2. Hipermercados, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo	2,5
2.1. Hipermercados e supermercados	3,5
3. Tecidos, vestuário e calçados	7,5
4. Móveis e eletrodomésticos	34,0
5. Artigos farmacêuticos, médicos, perfumaria e cosméticos	11,1
6. Livros, jornais, revistas e papelaria	3,5
7. Equipamentos e materiais para escritório, informática e comunicação	-37,3
8. Outros artigos de uso pessoal e doméstico	7,0
<b>Comércio Varejista Ampliado</b>	<b>4,0</b>
9. Veículos, motocicletas, partes e peças	-5,1
10. Material de construção	0,6
11. Atacado especializado em produtos alimentícios, bebidas e fumo	14,7

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Indústria

(1) Base: igual mês do ano anterior

Na figura seguinte, no que se refere ao comportamento da receita do ICMS frente ao indicador de desempenho do Comércio (PMC/IBGE), depreende-se, ao longo do último triênio, crescimento da receita do ICMS varejista e do faturamento das empresas. No que tange a janeiro frente ao mês precedente, houve crescimento tanto do ICMS quanto do indicador de desempenho do

comércio, seguindo comportamento sazonal previsto para o primeiro mês do exercício.



## 2.6 ICMS Brasil

A arrecadação do ICMS em nível nacional, incluindo dívida ativa, multas e juros e Simples Nacional, apresentou aumento real de 8,1% em 2024 frente a 2023, a preços de dezembro de 2024 pelo INPC/IBGE.

A tabela a seguir apresenta o desempenho da arrecadação do ICMS por Unidade Federada. O DF ocupa a décima posição no *ranking* das maiores variações percentuais positivas de arrecadação.

**ICMS BRASIL 2024 (Dados até dezembro) - Valores em R\$ Milhões (INPC/IBGE)**

	<b>Unidade da Federação(*)</b>	<b>2023</b>	<b>2024</b>	<b>Variação (em %)</b>
1	MT Mato Grosso	22.069	26.506	20,11%
2	RO Rondônia	6.253	7.452	19,17%
3	PB Paraíba	8.552	9.933	16,14%
4	PE Pernambuco	23.411	26.686	13,99%
5	CE Ceará	18.103	20.627	13,94%
6	SC Santa Catarina	38.320	43.577	13,72%
7	PA Pará	1.803	2.050	13,68%
8	ES Espírito Santo	18.890	21.388	13,22%
9	BA Bahia	37.121	41.855	12,75%
10	DF Distrito Federal	10.605	11.948	12,66%
11	RJ Rio de Janeiro	46.702	52.357	12,11%
12	GO Goiás	25.994	28.808	10,82%
13	PR Paraná	47.364	52.114	10,03%
14	RS Rio Grande do Sul	47.416	51.864	9,38%
15	SP São Paulo	209.120	228.604	9,32%
16	MG Minas Gerais	76.279	83.057	8,88%
17	TO Tocantins	22.037	23.792	7,96%
18	RR Roraima	5.328	5.742	7,77%
19	PI PiauÍ	7.135	7.582	6,27%
20	AP Amapá	1.456	1.538	5,68%
21	SE Sergipe	5.364	5.596	4,31%
22	AC Acre	2.027	2.073	2,27%
23	RN Rio Grande do Norte	8.771	8.627	-1,65%
24	AM Amazonas	15.033	13.597	-9,56%
25	AL Alagoas	7.194	5.335	-25,84%
26	MA Maranhão	11.592	8.236	-28,95%
27	MS Mato Grosso do Sul	17.433	10.160	-41,72%
	<b>BR BRASIL</b>	<b>741.375</b>	<b>801.102</b>	<b>8,06%</b>

Fonte: SUAE/SEEC-DF E COTEPE/CONFAZ/MF

(\*) Dados desatualizados - média de 12 meses para: PA,AC,SE,PI,MS,GO,MA e TO

**IV. IRRF**

Detalhando a arrecadação do Imposto de Renda Retido na Fonte – IRRF por base de tributação, constata-se a receita orçamentária advinda da retenção sobre o funcionalismo local é a segunda mais expressiva dentre as principais fontes de receitas do Distrito Federal: R\$ 404 milhões em janeiro de 2025.

Verifica-se que o acréscimo real observado para o total da receita do IRRF no mês de janeiro de 2025, de R\$ 23 milhões, decorreu, em grande parte,

do desempenho dos Rendimentos do Trabalho (+R\$ 22,8 milhões), como mostra a tabela abaixo.

<b>IMPOSTO DE RENDA RETIDO NA FONTE</b>			
<b>VALORES EM R\$ MIL</b>			
	<b>Natureza</b>		<b>Total</b>
	<b>Rendimento do Trabalho</b>	<b>Demais rendimentos</b>	
janeiro/24	349.508	16.426	365.934
janeiro/24 pelo INPC/IBGE	364.097	17.112	381.209
janeiro/25	386.856	17.241	404.097
Varição nominal absoluta	+37.348	+815	+38.163
Varição nominal percentual	+10,7%	+5,0%	+10,4%
Varição real absoluta	+22.759	+129	+22.888
Varição real percentual	+6,3%	+0,8%	+6,0%

Fonte: SIGGO, em 07/02/2025.

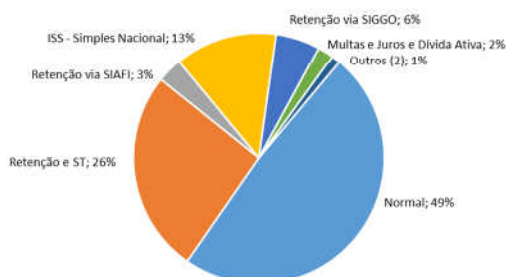
## **V. ARRECAÇÃO DO ISS**

Assim como no ICMS, a receita do ISS por regime de tributação tem como fonte o sistema SIGEST, enquanto a arrecadação por atividade econômica é resultado do sistema SITAF, ambos da administração tributária. Com isso, o total da arrecadação adiante apresentado diverge daquele constante nos quadros iniciais deste relatório, cuja fonte foi o SIGGO, sistema da contabilidade pública.

### **1. ISS por regime de tributação**

No mês de janeiro de 2025, de acordo com as principais formas de recolhimento do ISS, as maiores participações no total da receita do imposto foram do regime Normal de tributação (48,6%), seguido dos recolhimentos efetuados à título de Retenções por instituições privadas e Substituição Tributária (26,1%), de ISS - Simples Nacional (13,2%), de Retenções pelo setor público federal via SIGGO (5,7%), de Retenções por órgãos públicos via SIAFI (3,3%) e de Multas e Juros e Dívida Ativa (2,1%).

ISS por Regime de Tributação  
janeiro de 2025



ARRECAÇÃO DO ISS POR REGIME DE TRIBUTAÇÃO				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		Varição Real (em%)	Composição da Arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/25 / janeiro/24	
Normal	153.782	150.360	2,3%	48,6%
Retenção e ST	82.513	64.668	27,6%	26,1%
Retenção via SIAFI	10.290	11.048	-6,9%	3,2%
ISS - Simples Nacional	41.880	38.681	8,3%	13,2%
Retenção via SIGGO	18.092	20.372	-11,2%	5,7%
Multas e Juros e Dívida Ativa	6.478	6.478	0,0%	2,0%
Outros (2)	3.598	3.467	3,8%	1,1%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>316.633</b>	<b>295.073</b>	<b>7,31%</b>	<b>100,00%</b>

Fonte: SIGEST.

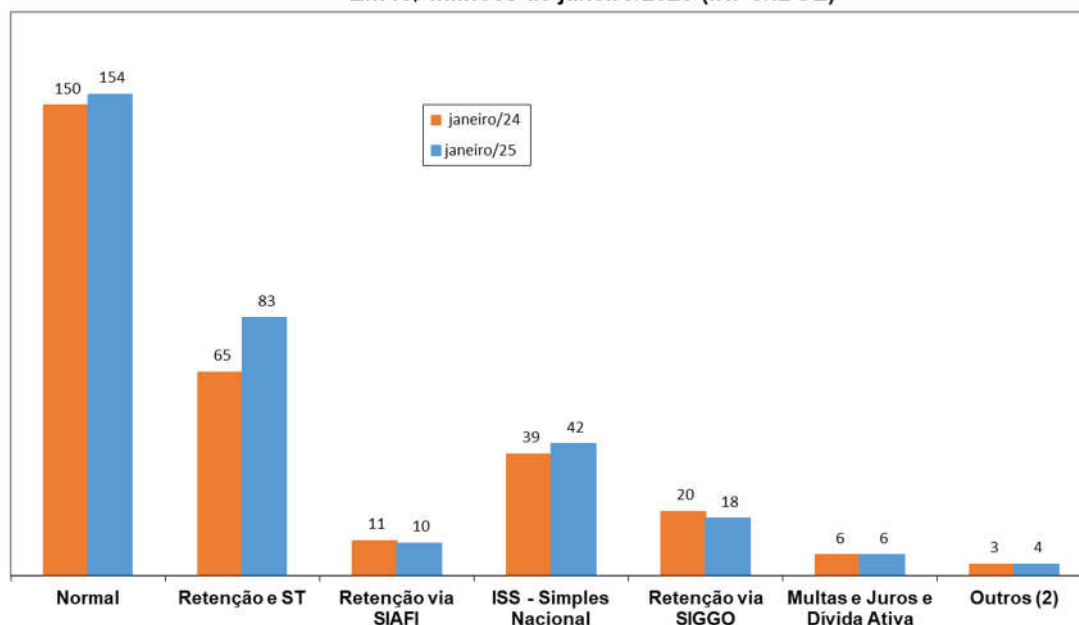
Notas: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

(2) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração

### Destaques de janeiro de 2025

Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, depreende-se que todos os seguimentos apresentam expansões reais, com destaque para os aumentos dos regimes: Retenções por instituições privadas e Substituição Tributária (R\$ 17,8 milhões), Normal (R\$ 3,4 milhões) e ISS - Simples Nacional (R\$ 3,2 milhões)

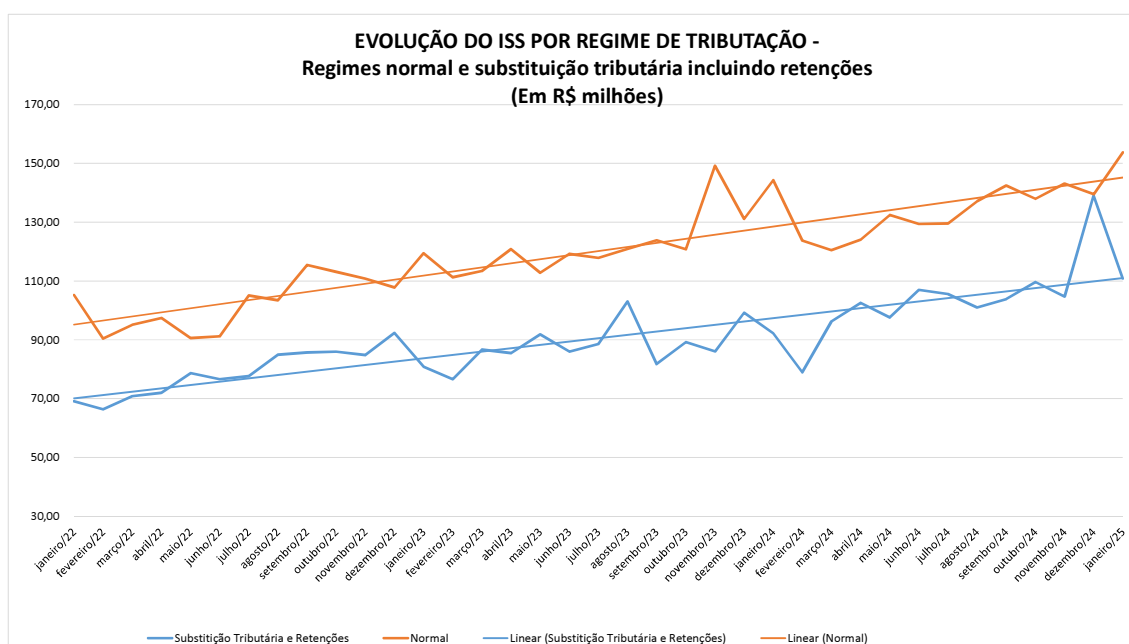
**ISS por regime de tributação**  
Em R\$ milhões de janeiro/2025 (INPC/IBGE)



Fonte: SIGEST

(3) Outros - sociedade de profissionais, importação, autônomo, parcelamento e auto de infração.

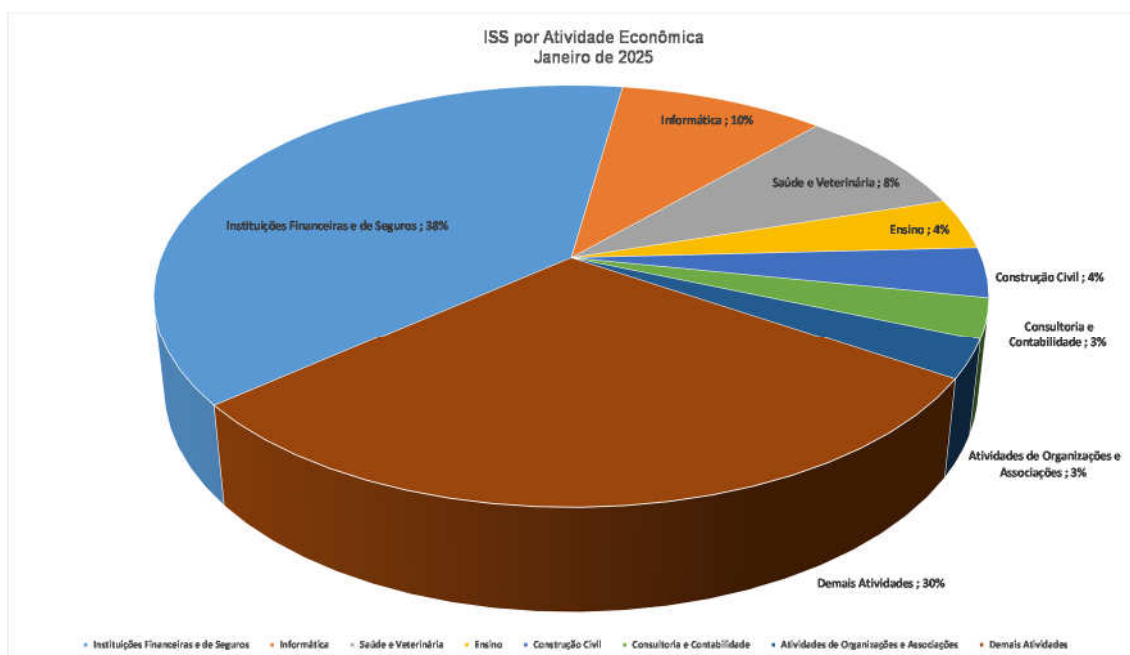
Quanto à evolução mensal dos recolhimentos do regime normal e da retenção do imposto (substituição tributária e retenções), de acordo com a figura seguinte, depreende-se oscilações em acompanhamento das respectivas tendências, destacando-se a queda sazonal das retenções e da substituição tributária do ISS, acarretada pela diminuição em dezembro (fato gerador) das atividades do setor público.





## 2. ISS por atividade econômica

Em janeiro de 2025, a maior participação na arrecadação do imposto foi do segmento Instituições Financeiras e de Seguros (38,5%), seguido por Informática (9,5%), Saúde e Veterinária (8,4%), Ensino (3,9%), Construção Civil (3,8%), Consultoria e Contabilidade (3,1%) e Atividades de Organizações e Associações (3,0%). Contudo, quando agrupados os diversos segmentos de representatividade inferior a 3,0%, a participação global do grupo alcança 29,8%, distribuídos entre 41 atividades.



### Destaques de janeiro de 2025

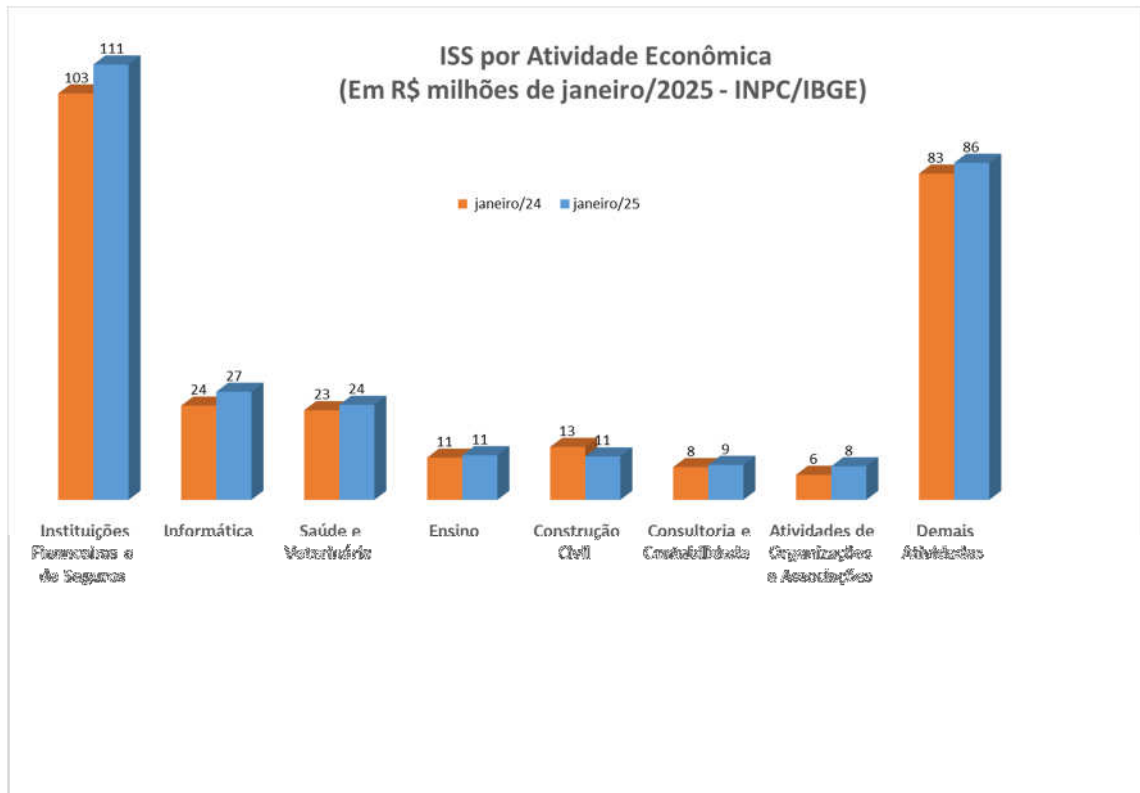
Na comparação da arrecadação do ISS de janeiro de 2025 com janeiro de 2024, houve ganhos reais nos segmentos Instituições Financeiras e de Seguros (R\$ 7,3 milhões), Informática (R\$ 3,5 milhões), Atividades de Organizações e Associações (R\$ 2,1 milhões) e Saúde e Veterinária (R\$ 1,4 milhão).

ISS: ARRECAÇÃO POR ATIVIDADE ECONÔMICA				
ITEM	Valores Reais em R\$ mil (1)		variação real (em%)	Composição da Arrecadação janeiro/25
	janeiro/25	janeiro/24	janeiro/25 / janeiro/24	
Instituições Financeiras e de Seguros	110.611	103.268	7,1%	38,5%
Informática	27.401	23.882	14,7%	9,5%
Saúde e Veterinária	24.088	22.718	6,0%	8,4%
Ensino	11.312	10.689	5,8%	3,9%
Construção Civil	10.997	13.418	-18,0%	3,8%
Consultoria e Contabilidade	8.855	8.291	6,8%	3,1%
Atividades de Organizações e Associações	8.493	6.352	33,7%	3,0%
Demais Atividades	85.689	82.944	3,3%	29,8%
<b>Total da Arrecadação</b>	<b>287.446</b>	<b>271.563</b>	<b>5,8%</b>	<b>100,00%</b>

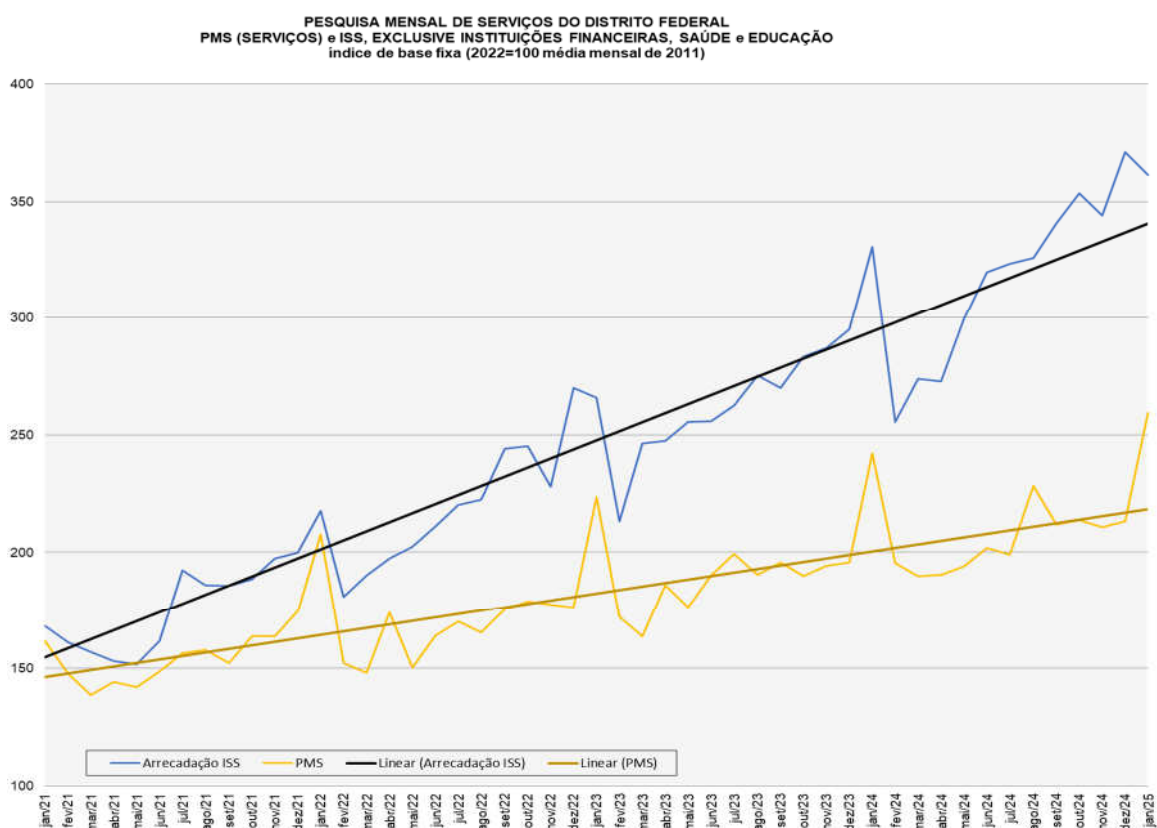
Fonte: SITAF

Nota: (1) Apuração com base no INPC/IBGE.

Em relação às demais atividades, os maiores aumentos reais verificaram-se em Diversões (R\$ 2,7 milhões), Advocacia (R\$ 1,3 milhão) e Serviços de Apoio a Edifícios e Condomínios Prediais (R\$ 1,3 milhão), enquanto as maiores quedas foram registradas em Manutenção e Assistência Técnica (-R\$ 1,6 milhão), Serviços de Apoio Administrativo (-R\$ 1,4 milhão) e Holdings, Administração de Fundos e Gestão de Ativos Não-Financeiros (-R\$ 1,0 milhão).



Por fim, considerando a Pesquisa Mensal de Serviços - PMS do IBGE (PMS-DF), que acompanha o comportamento conjuntural dos principais segmentos empresariais não-financeiros do setor de serviços, excluindo-se os da saúde e da educação, vale confrontar o indicador da receita nominal de serviços com a receita do ISS, excluindo instituições financeiras, saúde e educação. Observa-se na figura seguinte que a arrecadação do imposto tende a acompanhar o desempenho do setor, muito embora as curvas tenham inclinações diferentes.



## **SÉRIES HISTÓRICAS**

(Vide arquivo "01 janeiro 2025 Séries históricas")